BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO
Departamento de Gestão de Riscos

RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS
2° trimestre de 2014

Agosto de 2014.

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO
Departamento de Gestão de Riscos

EQUIPE TÉCNICA

Elaboração

Luciano Feltrin – Economista – Chefe do Departamento de Gestão de Riscos
Marco Antônio Moriguti – Administrador
Eduardo Monteiro – Economista

Coordenação

Mauricio Mocelin – Superintendente de Planejamento

Diretoria de Planejamento

Carlos Henrique Vasconcellos Horn

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Sumário

1. INTRODUÇÃO 7
2. GERENCIAMENTO DE RISCOS NO BRDE: ESTRUTURA E NORMATIVOS 11
2.1. Objetivos e estrutura 12
2.2. Metodologia e políticas 13
2.3. Principais riscos 13
2.3.1. Risco Operacional 13
2.3.2. Risco de Mercado 14
2.3.3. Risco de Crédito 14
2.3.4. Risco de Liquidez 15
2.3.5. Gerenciamento de Capital 15
2.3.6. Risco Socioambiental 16
2.4. Comunicação e Informação dos Riscos 16
3. GERENCIAMENTO DE CAPITAL 17
3.1. Patrimônio de Referência (PR) 18
3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA – *Risk Weighted Assets*) 19
3.3. Índice de Capital de Nível 1 (IN1) e de Capital Principal 21
3.3.1. Índice de Capital de Nível 1 (IN1) 21
3.3.2. Índice de Capital Principal (ICP) 21
3.4. Índice de Basileia 22
3.4.1. Apuração do Índice de Basileia e da Margem para Compatibilização 22
3.4.2. Estimativas da trajetória do Índice de Basileia 24
3.4.2.1. Projeções com base na peça orçamentária 24
3.4.2.2. Projeções com base na trajetória recente (4 e 8 trimestres) 25
4. RISCO DE CRÉDITO 28
4.1. Exposição ao Risco de Crédito 29
4.1.1. Exposição ao Risco de Crédito por localização geográfica 31
4.1.2. Exposição ao Risco de Crédito por setor econômico 37
4.1.3. Exposição ao Risco de Crédito por porte e carteira 41
4.1.4. Exposição ao Risco de Crédito por mutuário 48

4.2. Provisão para Devedores Duvidosos, Baixas em Prejuízo e Recuperações de Créditos 55
4.2.1. Saldo de operações em atraso 55
4.2.2. Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa 64
4.2.3. Baixas em prejuízo e recuperações 65
4.2.4. Baixas em prejuízo por setor econômico 67
4.3. Mitigação do Risco de Crédito 67
4.4. Testes de estresse 69
4.4.1. Simulação da piora em até 3 Níveis de Risco 69
4.4.1.1. 15 maiores mutuários: simulando pioras na classificação de risco 69
4.4.1.2. 20 setores econômicos com maior exposição 70
4.4.1.3. 5 Mesorregiões com maiores concentrações 71
4.4.1.4. 15 setores econômicos com maior inadimplência 72
4.4.1.5. Mutuários inadimplentes com Nível de Risco igual ou pior do que "D" 72
4.4.2. Simulação do lançamento do saldo total no Nível de Risco H 73
4.4.2.1. Maiores mutuários 73
4.4.2.2. 2 setores econômicos com maior exposição do BRDE 73
5. RISCO OPERACIONAL 75
6. RISCO DE LIQUIDEZ 77
6.1. Piso Técnico de Disponibilidades Financeiras 78
7. RISCO DE MERCADO 80
7.1. Cálculo da parcela RWA_{CAM} 81
7.2. Cálculo da parcela RWA_{ACS} 81
7.3. Cálculo da parcela RWA_{JUR} e RWA_{COM} 81
7.4. Cálculo da parcela RBAN 82
ANEXO 1. 83
ANEXO 2 90

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

ÍNDICE DE GRÁFICOS, TABELAS E FIGURAS

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Basileia 23

Gráfico 2 – Distribuição da carteira em macrosetores – jun/14 37

Gráfico 3 – Composição da Carteira de Créditos – jun/14 46

Gráfico 4 – Evolução do saldo de operações em atraso, por faixas de atraso, em valores nominais em R$ 55

Gráfico 5 – Saldo Inadimplente e Saldo em atraso: % da Carteira Total 56

Gráfico 6 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre (em R$ mil) 65

Tabela 1 – Patrimônio de Referência 18

Tabela 2 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e dos Ativos Ponderados pelos Riscos (RWA) 20

Tabela 3 – RWAcpad segmentado por Fatores de Ponderação de Risco (FPR) 20

Tabela 4 – Margem para compatibilização 23

Tabela 5 – Projeção do Índice de Basileia conforme a previsão orçamentária 25

Tabela 6 – Projeções do Índice de Basiléia e potencial de incremento de novas operações 26

Tabela 7 – Valor total da exposição no mês e a média do trimestre 29

Tabela 8 – Valor total da exposição por segmento de tipo de risco de crédito 29

Tabela 9 – Valor total da exposição por segmento de tipo de risco de crédito 30

Tabela 10 – Valor da exposição por estado 31

Tabela 11 – Valor da exposição por estado – média no trimestre 32

Tabela 12 – 10 Municípios com maior saldo junto ao BRDE 32

Tabela 13 – Valor total de exposição por mesorregião, segmentado em operações diretas e indiretas 33

Tabela 14 – Número de mutuários por mesorregião, segmentado em operações diretas e indiretas 34

Tabela 15 – Montante de operações por Mesorregião segmentado por tipo de exposição ao risco de crédito 35

Tabela 16 – Montante de operações por Mesorregião, segmentado por prazo a decorrer da operação 36

Tabela 17 – Total de exposição por setor econômico – final de período 38

Tabela 18 – Total de exposição por setor econômico – média no trimestre 39

Tabela 19 – Total de exposição ao risco de crédito, por tipo de risco e segmento econômico 40

Tabela 20 – Participação por segmento no Saldo Contábil, n° de mutuários e contratos 42

Tabela 21 – Carteira de Crédito por atividade, porte e Agência – Saldo 43

Tabela 22 – Carteira de Crédito por atividade, porte e Agência – Mutuários 44
Tabela 23 – Carteira de Crédito por atividade, porte e Agência – Contratos 45
Tabela 24 – Exposição média por atividade, porte e Agência – Mutuários 49
Tabela 25 – Exposição média por atividade, porte e Agência – Contratos 50
Tabela 26 – Exposição dos maiores mutuários 51
Tabela 27 – Mutuários com maiores saldos (jun/14) 52
Tabela 28 – Garantias prestadas pelo BRDE (jun/14) 53
Tabela 29 – Limites de Coobrigação: saldo aprovado, contratado e disponível para contratações (jun/14) 54
Tabela 30 – Saldo de operações por faixa de atraso por trimestre 56
Tabela 31 – Saldo total das operações com parcelas em atraso por mutuário – 2° trim./2014 57
Tabela 32 – Distribuição do saldo de operações com parcelas em atraso por Agência 58
Tabela 33 – Concentração por mutuário do saldo em atraso 59
Tabela 34 – Saldo total das operações com parcelas em atraso, por setor de atividade – 2° trim./2014 60
Tabela 35 – Saldo total de operações com parcelas em atraso, por setor de atividade e faixas de vencimento – 2° trim./2014 61
Tabela 36 – Saldo Inadimplente por Carteira de Crédito (%) 63
Tabela 37 – Montante de provisões 64
Tabela 38 – Montante de provisões por setor de atividade econômica 64
Tabela 39 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre 65
Tabela 40 – Maiores baixas para compensado (prejuízo) nos últimos 4 trimestres 66
Tabela 41 – Maiores recuperações do compensado (prejuízo) nos últimos 4 trimestres 66
Tabela 42 – Maiores baixas para compensado (prejuízo) por segmento – 2° trim. 2014 67
Tabela 43 – Valor mitigado conforme critérios Circular BACEN nº 3.644/13 68
Tabela 44 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários 69
Tabela 45 – Teste de estresse dos 20 setores econômicos com maior exposição 70
Tabela 46 – Teste de estresse das 5 Mesorregiões com maiores concentrações 71
Tabela 47 – Teste de Estresse dos setores econômicos com maior inadimplência 72
Tabela 48 – Teste de Estresse dos mutuários inadimplentes com Nível de Risco igual ou pior do que “D” 72
Tabela 49 – Teste de estresse lançando o saldo dos maiores Mutuários para Nível de Risco H . 73
Tabela 50 – Teste de estresse lançando os 2 setores econômicos com maior exposição para Nível de Risco H 73
Tabela 51 – Disponibilidades do BRDE: junho/2014 79
Quadro 1 – Resumo das projeções realizadas 27

1.INTRODUÇÃO

O gerenciamento de riscos ocupa posição estratégica dentro da gestão corporativa do BRDE. Além de zelar pela adoção das melhores práticas e pelo cumprimento adequado das recomendações dos órgãos reguladores, a gestão de riscos é realizada de forma a gerar informações e análises que possam subsidiar a tomada de decisões, contribuindo para a consecução das metas estratégicas da instituição.

Este relatório tem por objetivo a divulgação às partes interessadas, tanto de âmbito interno como externo, das informações qualitativas e quantitativas a respeito do gerenciamento de riscos no BRDE. O relatório está em linha com o Pilar III do novo Acordo de Basileia, bem como atende às exigências demandadas pelo Banco Central do Brasil, através da Circular BACEN nº 3678, de 31 de outubro de 2013.

Em conformidade com a Política de Divulgação de Informações relativas ao Gerenciamento de Riscos, este Relatório possui duas versões: uma para uso externo, atendendo às exigências demandadas pelo Banco Central do Brasil, disponibilizada no site do BRDE (http://www.brde.com.br); e a presente versão, mais extensa, que agrega informações gerenciais para uso interno e é disponibilizada aos funcionários do BRDE por meio da página do Departamento de Gestão de Riscos na Intranet.

O Relatório está dividido em 6 seções além desta Introdução:

- **Gerenciamento de Riscos no BRDE: Estrutura e Normativos**

Esta seção apresenta a estrutura de gerenciamento de riscos do BRDE e os normativos externos e internos que orientam sua atuação.

- **Gerenciamento de Capital**

Esta seção contempla a gestão de capital do BRDE, com ênfase no acompanhamento e projeção da evolução do Índice de Basileia.

- **Risco de Crédito**

O risco de crédito é o principal risco ao qual o BRDE está sujeito pela natureza de suas atividades, constituindo o principal componente do cálculo dos Ativos Ponderados pelo Risco (*Risk Weighted Assets* – RWA) do BRDE. Refletindo esta importância do risco de crédito, esta é a maior seção deste relatório. Nela é apresentada uma análise pormenorizada da composição da carteira de créditos do BRDE, classificada de acordo com diferentes critérios; a evolução da inadimplência, das provisões e das baixas para prejuízo; e diversos testes de estresse avaliando os impactos para o Banco de eventos negativos sobre a carteira de crédito.

Esta seção apresenta também a situação de limites de coobrigação e de cartas-fiança prestadas pelo BRDE, que apesar de não comporem a carteira de crédito constituem uma exposição potencial do Banco ao risco de crédito.

É apresentado também o detalhamento do saldo inadimplente por segmento da carteira de crédito e por Agência, tanto apontando a inadimplência de cada segmento quanto a contribuição de cada um para a composição do saldo total inadimplente. Esta análise possibilita um retrato mais detalhado da situação da carteira de créditos do BRDE no 2° trimestre de 2014, além de compor um banco de dados que permitirá apurar eventuais tendências estruturais relacionadas com inadimplência em segmentos específicos da carteira de crédito.

- **Risco Operacional**

Dada a existência, a partir de junho de 2013, de um relatório trimestral específico relativo ao Risco Operacional, esta seção restringe-se a informar a evolução no período em tela dos Passivos Contingentes relacionados com a atualização do passivo trabalhista, as indenizações trabalhistas, multas e juros moratórios, multas punitivas e multas por descumprimento de contratos.

- **Risco de Liquidez**

O risco de liquidez é objeto de acompanhamento específico em relação à projeção da evolução prevista do fluxo de caixa, havendo um relatório específico de gestão do risco de liquidez. Esta seção limita-se à apresentação do comportamento do principal instrumento de regulação do nível de liquidez do Banco, que é o Fundo de Liquidez – Piso Técnico das Disponibilidades Financeiras do BRDE no 1° trimestre de 2014.

- **Risco de Mercado**

Esta seção apresenta o cálculo das parcelas do RWA relativos ao risco de mercado. O monitoramento do risco de mercado relativo ao Fundo BB Polo 27 é realizado por meio da apreciação pelo Comitê Financeiro (COFIN) e pelo Departamento de Gestão de Riscos (DERIS) de relatório enviado mensalmente pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., conforme estabelecido pela Resolução BRDE n° 2323. O Relatório do Risco de Mercado do Fundo BB Polo 27 relativo ao mês de março compõe o Anexo 1 deste Relatório.

O **Anexo 1** traz o Relatório de Risco de Mercado da BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. do Fundo exclusivo Polo BB 27.

O **Anexo 2** traz as informações requeridas pela Circular BACEN n° 3.678, em seu Capítulo IV, Art. 4°, no formato padrão definido no Anexo 1 daquele normativo.

Pontos em destaque

Visando oferecer uma visão geral dos riscos monitorados ao longo do 1° trimestre de 2014, cuja análise é apresentada no corpo deste Relatório, seguem alguns dos principais pontos a destacar:

- O Índice de Basiléia (IB), em 06/2014, foi de 13,43. Supondo que o processo de capitalização já estivesse concluído, o IB seria de 18,58.

- A estimativa da trajetória do IB, considerando a conclusão da capitalização no 3° trimestre de 2014 e simulando cenários de expansão da carteira de créditos em taxas iguais às observadas nos últimos 4 e 8 trimestres, aponta para o esgotamento dos limites prudenciais de capital (IB>11%) do BRDE até o 4° trimestre de 2016 e 1° trimestre de 2017, respectivamente.

- A trajetória de esgotamento dos limites prudenciais de capital, conforme acima descrito, poderá ser modificada por meio de ajustamento das taxas de crescimento da carteira de créditos e por ações de capitalização, seja por novos aportes internos ou por mecanismos de conversão dos resultados auferidos em Capital Social.

- A exposição ao risco de crédito alcançou R$ 10,3 bilhões ao final do 2° trimestre. Com a atual estrutura de capital, a exposição em operações de crédito poderia chegar até o máximo de R$ 13,0 bilhões para não romper os limites prudenciais de capital mínimo. Os limites para repasses do BNDES, contudo, historicamente se situam próximos da metade deste montante.

- Com a conclusão do processo de capitalização pelo aporte de R$ 200 milhões pelo Estado do Paraná, o Patrimônio de Referência chegará a R$ 2,0 bilhões. Com essa estrutura de capital, a carteira de créditos do BRDE terá por teto máximo R$ 18,0 bilhões.

- Ao final do 2° trimestre, a exposição potencial do Banco em garantias prestadas era de R$ 197 milhões e, em relação a limites de coobrigação, havia R$ 1.795 milhões de saldo de operações indiretas e R$ 1.062 milhões aprovados e disponíveis para contratação.

- A carteira de créditos apresentou a seguinte distribuição: 63% agropecuária e agroindústria; 18% indústria de transformação; 12% comércio e serviços; 7% energia; e 2% operações indiretas com pessoas jurídicas.

- A inadimplência ficou em 1,92%, abaixo dos 2,12% verificados no 1° trimestre de 2014.

- Sob a perspectiva dos 51 segmentos (carteira/Agência) observados, 18 não apresentavam saldo inadimplente ao final do 1º trimestre de 2014 e mantinham essa condição ao final do 2° trimestre; 17 tiveram redução e 16 tiveram elevação de seu índice de inadimplência.

- Em termos de contribuição para a formação do Saldo Inadimplente total, os segmentos mais relevantes foram: AGFLO/Setor Primário/Pessoa Jurídica (26,22% do saldo inadimplente total), AGPOA/Comércio e Serviços/Pequena Empresa (15,13%), AGPOA/Setor Primário/Pessoa Física (9,35%) e AGCUR/Operações Indiretas (9,31%).

- A Resolução BACEN nº 4.327 prevê um cronograma de implantação da estrutura e da política do gerenciamento do risco socioambiental para as instituições financeiras, as quais deverão estar definidas até julho de 2015. Desde a edição do normativo, o BRDE está empreendendo esforços para o atendimento das disposições regulamentares. Neste sentido, foi estabelecido em 07/2014 um Grupo de Trabalho para elaborar a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do BRDE.

2. GERENCIAMENTO DE RISCOS NO BRDE: ESTRUTURA E NORMATIVOS

2.1. Objetivos e estrutura

O gerenciamento de riscos no BRDE tem como objetivo mapear os eventos de riscos, sejam de natureza interna ou externa, que possam afetar as unidades de negócio e de suporte e trazer algum impacto no resultado, capital ou liquidez do Banco.

Em consonância com seus valores institucionais, o BRDE pauta sua gestão de riscos pela valorização do conhecimento técnico e a gestão colegiada. O gerenciamento de riscos é realizado de forma contínua e evolutiva, buscando o constante aprimoramento dos instrumentos de controle, visando assegurar sua efetividade e consistência com a natureza, complexidade e risco das operações realizadas pelo BRDE.

A organização da estrutura de gerenciamento de riscos do BRDE está alinhada com o valor institucional de gestão colegiada. A partir da coordenação executiva de um departamento específico e separado das unidades de negócio e de suporte, o gerenciamento de riscos é realizado por meio de decisões colegiadas, apoiando-se em comitês específicos e subordinados às decisões da Diretoria e do Conselho de Administração. As atividades de gerenciamento de riscos são realizadas em conjunto com os gestores das unidades, os quais atuam como agentes da gestão de riscos.

O BRDE dispõe de um Comitê de Riscos, sob coordenação do Departamento de Gestão de Riscos e com participação das Superintendências de Planejamento, Acompanhamento e Recuperação de Crédito, Crédito e Controle, Financeira e Infraestrutura. Esse Comitê é responsável pela análise de todos os assuntos que envolvem o gerenciamento de riscos e o sistema integrado de controles internos. Em uma alçada acima desse fórum específico, o Comitê de Gestão aprecia os mesmos temas, assessorando a Diretoria no desempenho de suas atribuições na gestão e controle dos riscos e do capital.

Destaca-se nesta estrutura o Departamento de Gestão de Riscos (DERIS), subordinado à Superintendência de Planejamento, responsável por promover e coordenar o gerenciamento de riscos e realizar a apuração da necessidade de capital para as atividades do Banco, atendendo as determinações do Banco Central. Outra importante função diz respeito ao aprimoramento dos Controles Internos, abrangendo o conjunto de políticas, processos e procedimentos instituídos pela Administração para assegurar que os ativos sejam protegidos, que os riscos sejam identificados e gerenciados adequadamente, que as informações relevantes para tomada de decisão estejam disponíveis tempestivamente e que as leis e regulamentos sejam respeitados no desempenho das atividades.

Os controles internos integram a gestão de riscos operacionais do BRDE e estão organizados na forma de um sistema integrado, no qual a Direção Geral, as diversas unidades da estrutura organizacional, o Departamento de Gestão de Riscos e a Auditoria Interna participam ativamente do processo de identificação, avaliação, controle e mitigação destes riscos.

2.2. Metodologia e políticas

O processo de gerenciamento de riscos do BRDE permite que os mesmos sejam proativamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados. O trabalho de identificação, mensuração e mitigação dos riscos é feito conjuntamente pela área de riscos com os gestores das unidades de negócio e suporte do Banco.

O BRDE dispõe de políticas, planos, normas e procedimentos que orientam o gerenciamento dos riscos, proporcionando uma base normativa uniforme e coerente que assegura uma estrutura de controle compatível com a natureza de suas operações, a complexidade de suas atividades, processos e sistemas e a dimensão de sua exposição ao risco.

Principais Normativos de Gerenciamento de Riscos	Gerenciamento do Risco de Crédito
	Gerenciamento do Risco de Mercado
	Gerenciamento de Risco Operacional
	Gerenciamento de Capital
	Gerenciamento de Liquidez
	Plano de Contingência e Continuidade de Negócios
	Manual de Controles Internos
	Procedimentos de prevenção ao crime de "lavagem de dinheiro"

As políticas de gerenciamento de risco estão alinhadas às melhores práticas de mercado e em conformidade com as leis e regulamentos emanados pelos órgãos supervisores.

2.3. Principais riscos

2.3.1. Risco Operacional

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Inclui o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo banco, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela instituição.

De acordo ao determinado pelo Banco Central do Brasil, através Resolução BACEN nº 3.380, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento do risco operacional, que constitui um conjunto de competências, definições e procedimentos a serem observados, de acordo com a sua natureza e complexidade de seus produtos.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

⇒ fraudes internas;

⇒ fraudes externas;

⇒ demandas trabalhistas;

⇒ segurança deficiente do local de trabalho;

⇒ práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;

⇒ danos a ativos físicos próprios ou em uso;

⇒ aqueles que acarretem a interrupção das atividades;

⇒ falhas em sistemas de Tecnologia de Informação (TI);

⇒ falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades.

2.3.2. Risco de Mercado

É a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Em consonância com as melhores práticas de mercado e com os dispositivos emanados pelo Conselho Monetário Nacional, através da Resolução nº 3.464/07, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento do risco de mercado, fornecendo as principais diretrizes e competências para o seu gerenciamento.

O BRDE tem definido em sua política de gerenciamento do risco de mercado que a sua carteira é classificada como carteira banking, que é aquela carteira que a instituição financeira não tem a intenção de venda.

2.3.3. Risco de Crédito

É a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

a) o risco de crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;

b) a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;

c) possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Através da Resolução BRDE nº 2.199/10, o Conselho de Administração aprovou política de gerenciamento do risco de crédito, definindo procedimentos e competências a serem observados pela instituição, de acordo com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

2.3.4. Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como: (a) a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e (b) a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A Resolução BACEN n° 4.090/12 estabelece que as instituições financeiras devem implementar estrutura de gerenciamento do risco de liquidez compatível com a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão de sua exposição a riscos. Neste sentido, visando estabelecer as bases da gestão do capital no BRDE, foi estabelecida, por meio da Resolução BRDE n° 2.300/12, a Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez, que tem por princípios norteadores:

I. Assegurar que o BRDE disponha de uma estrutura de gerenciamento do risco de liquidez compatível com a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a esse risco;

II. Assegurar que a instituição mantenha níveis adequados e suficientes de liquidez, considerando todas as operações realizadas nos mercados financeiros e de capitais, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas.

2.3.5. Gerenciamento de Capital

A gestão de capital é considerada por muitos analistas como o núcleo das regulamentações emanadas do Comitê de Basileia, combinando supervisão e gestão e abrangendo governança corporativa, cenários, tesouraria, testes e planejamento, envolvendo fatores críticos de solidez bancária. Consolida a gestão de todos os riscos e incorpora outros elementos, como requisitos de gestão, documentação e procedimentos de supervisão.

A Resolução BRDE 2.267/12 instituiu a política de gerenciamento de capital. O gerenciamento de capital está definido como o processo contínuo de:

I. Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;

II. Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita; e

III. Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

2.3.6. Risco Socioambiental

A responsabilidade socioambiental das organizações é tema disseminado nos últimos anos no Brasil e no mundo, constituindo uma preocupação exteriorizada pela sociedade civil e pelos agentes econômicos que postulam alcançar um desenvolvimento sustentável, aquele que é economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo. O sistema financeiro também passa por um processo de incorporação de ações relacionadas à responsabilidade socioambiental em resposta a essa tendência. Neste sentido, o Banco Central, através da Resolução nº 4.327, de 25/04/2014, normatizou as questões relativas ao Risco Socioambiental nas instituições financeiras.

A Resolução BACEN nº 4.327 prevê um cronograma de implantação da estrutura e da política do gerenciamento do risco socioambiental, as quais deverão estar definidas até julho de 2015. Desde a edição do normativo, o BRDE está empreendendo esforços para o atendimento das disposições regulamentares. Neste sentido, foi estabelecido em 07/2014 um Grupo de Trabalho para elaborar a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do BRDE.

O BRDE já possui como prática habitual a observância de requisitos mínimos de responsabilidade socioambiental, tal como a exigência do licenciamento ambiental pelos órgãos governamentais competentes e a verificação da regularidade em relação à inexistência de trabalho escravo. Adicionalmente, existe o reporte das atividades de responsabilidade social das empresas apoiadas por meio de um anexo ao Relatório de Análise de projetos.

2.4. Comunicação e Informação dos Riscos

A comunicação e a informação do gerenciamento de riscos são efetuadas através da emissão de relatórios semestrais de gerenciamento dos riscos. Esses relatórios, além de serem apreciados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Banco, são apresentados e apreciados nos Comitês de Risco (CORIS) e de Gestão (COGES), dando, assim, conhecimento a todos os gestores do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Gestão de Riscos.

O Relatório de Gestão de Riscos é disponibilizado no site do BRDE (http://www.brde.com.br), em conformidade com a Política de Divulgação de Informações relativas ao Gerenciamento de Riscos.

3. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

3.1. Patrimônio de Referência (PR)

Com a introdução das recomendações do Acordo de Basileia III, a definição e as regras para apuração do Patrimônio de Referência (PR) passaram a ser estipuladas pela Resolução BACEN 4.192, de 1° de março de 2013. O PR, para fins da verificação do cumprimento dos limites operacionais das instituições financeiras, consiste no somatório dos seguintes valores, divididos em Níveis I e II:

- **Nível I:** consiste no somatório do Capital Principal e do Capital Complementar. O Capital Principal, no caso do BRDE, é composto fundamentalmente pelo Capital Social mais as Reservas de Capital, limitadas em 200% do valor do Capital Social;
- **Nível II:** é composto por diversos itens, discriminados nos artigos 7 e 20 da Resolução BACEN 4.192/2013. No caso do BRDE, restringe-se aos ajustes negativos ao valor de mercado de derivativos que compõem a carteira do fundo Pólo BB 27, e que são compensados por ajustes positivos no mesmo montante no capital de Nível I.

A **Tabela 1** apresenta o Patrimônio de Referência (PR) do BRDE nos últimos 4 trimestres. A acentuada redução do PR no último trimestre de 2013 decorreu da introdução da limitação do uso de Reservas para composição do PR, não representando nenhuma alteração negativa na estrutura de capital do BRDE. Em 26/03/2014, foi registrado o aumento do Capital Social do BRDE em R$ 400 milhões, por meio da incorporação de reservas relativas aos aportes pelos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Com esta capitalização, o PR do Banco alcançou um patamar próximo do observado antes do 4° trimestre de 2013.

Tabela 1 – Patrimônio de Referência

R$ mil

	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Patrimônio Líquido	**1.598.115**	**1.673.074**	**1.726.213**	**1.797.629**
Capital Social	85.304	85.304	485.304	485.304
Reservas de Capital	1.512.811	1.604.528	1.204.528	1.328.901
Resultado do período			52.845	71.528
Ajustes de Avaliação Patrimonial**		-15.758	-16.464	-16.575
Ajustes Positivos ao valor de mercado de derivativos	-1.849			
Nível I do PR	**1.596.266**	**255.911***	**1.508.756**	**1.455.911**
Ajustes Negativos ao valor de mercado de derivativos	1.849			
Nível II do PR	1.849			
Patrimônio de Referência	**1.598.115**	**255.911**	**1.508.756**	**1.455.911**

** A utilização das Reservas na composição do PR ficou limitada a 200% do Capital Social a partir de 10/2013.*

*** Os Ajustes de Avaliação Patrimonial só são considerados caso positivos.*

3.2. Ativos Ponderados pelo Risco (RWA – *Risk Weighted Assets*)

Até setembro de 2013, o patrimônio mínimo exigido das instituições financeiras para fazer face aos riscos a que estão expostas, em função das atividades por elas desenvolvidas, era identificado como Patrimônio de Referência Exigido (PRE), conforme estabelecido pela Resolução BACEN 3.490/2007. Com a implementação de Basileia III no Brasil, o conceito de PRE foi substituído pelo de Ativos Ponderados pelo Risco (RWA, sigla de *Risk Weighted Assets*).

Para fins do cálculo dos requerimentos mínimos do Patrimônio de Referência, do Capital Principal e do Adicional de Capital Principal, deve ser apurado o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), que corresponde à soma das seguintes parcelas:

I. **RWA_{CPAD}:** relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;

II. **RWA_{CIRB}:** relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante sistemas internos de classificação do risco de crédito (abordagens IRB) autorizados pelo Banco Central do Brasil;

III. **RWA_{MPAD}:** relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;

IV. **RWA_{MINT}:** relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante modelo interno autorizado pelo Banco Central do Brasil;

V. **RWA_{OPAD}:** relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada; e

VI. **RWA_{OAMA}:** relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante modelo interno autorizado pelo Banco Central do Brasil.

A **Tabela 2** apresenta o Patrimônio de Referência Exigido (PRE) nos 2 últimos trimestres de 2013 e o montante dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) do BRDE ao final do 1° e 2° trimestres de 2014.

Tabela 2 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e dos Ativos Ponderados pelos Riscos (RWA)

R$ mil

Parcelas	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Risco de Crédito - P_{EPR}	932.733			
Risco de Crédito - RWA_{CPAD}		9.389.587	10.033.612	10.287.125
Risco Operacional - P_{OPR}	56.805			
Risco Operacional - RWA_{OPAD}		516.406	536.772	536.772
Risco de Mercado - PRE	1.948			
Variação Juros - P_{JUR}	-			
Variação Commodities - P_{COM}	-			
Variação Ações - P_{ACS}	1.948			
Variação Câmbio - P_{CAM}	-			
Risco de Mercado - RWA_{MPAD}	-	19.286	19.097	17.999
Variação Juros - RWA_{JUR}	-	-	-	-
Variação Commodities - RWA_{COM}	-	-	-	-
Variação Ações - RWA_{ACS}	-	19.286	19.097	17.999
Variação Câmbio - RWA_{CAM}	-	-	-	-
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	991.486			
RWA		**9.925.279**	**10.589.481**	**10.841.896**
PR mínimo para o RWA		1.091.781	1.164.843	1.192.609
Risco da carteira *banking* - R_{BAN}	23.941	44.149	59.829	54.857

A Circular n° 3678, de 31/10/2013, determina que deve ser divulgado o valor da parcela RWA_{CPAD}, segmentado pelos fatores de ponderação de risco (FPR). A **Tabela 3** a seguir apresenta estas informações:

Tabela 3 – RWAcpad segmentado por Fatores de Ponderação de Risco (FPR)

valores em R$

FATOR DE PONDERAÇÃO	
ELEMENTO 41	RWA
10	2
30	196.051
45	559.681
50	9.443.723
TOTAL	**10.199.456**

3.3. Índice de Capital de Nível 1 (IN1) e de Capital Principal

3.3.1. Índice de Capital de Nível 1 (IN1)

A Circular n° 3.678, de 31/10/2013, determina que, entre as informações divulgadas trimestralmente pelas instituições financeiras, estejam o Índice de Capital de Nível 1 (IN1) e o Índice de Capital Principal.

Segue a definição do Índice de Nível 1:

IN1=Nível 1/ RWA, onde:

Nível 1 = parcela do PR calculada conforme o § 1° do art. 2° e os arts. 4°, 5° e 6° da Resolução n° 4192, de 2013; e

RWA = montante dos ativos ponderados pelo risco, calculado conforme o art. 3° da Resolução n° 4193, de 2013.

Em 06/2014, o IN1 do BRDE era de 13,43:

IN1 = R$ 1.455.911 mil / R$ 10.841.896 mil = 13,43

3.3.2. Índice de Capital Principal (ICP)

O Índice de Capital Principal é definido pela Circular n° 3678:

ICP= Capital Principal / RWA, onde:

Capital Principal = parcela do PR calculada conforme os arts. 4° e 5° da Resolução n° 4192, de 2013; e

RWA = montante dos ativos ponderados pelo risco, calculado conforme o art. 3° da Resolução n° 4193, de 2013.

Todo o Capital do BRDE é classificado como Principal, de forma que seu ICP corresponde ao seu IN1:

ICP = R$ 1.455.911 mil / R$ 10.841.896 mil = 13,43

3.4. Índice de Basileia

3.4.1. Apuração do Índice de Basileia e da Margem para Compatibilização

O Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital) é um conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Risk Weighted Assets - RWA). No Brasil, o Banco Central determina o índice mínimo de 11% para instituições financeiras como o BRDE.

Ao final do 2° trimestre de 2014, o IB do BRDE foi apurado em 13,43.

O **Gráfico 1** apresenta a trajetória do IB do BRDE desde o 3° trimestre de 2008. A partir do 2° trimestre de 2013, observam-se grandes flutuações, relacionadas com o processo de capitalização do BRDE:

- O IB passou de 15,12 em março de 2013 para 17,23 em junho, fruto do aporte de R$ 200 milhões pelo Estado de Santa Catarina, inicialmente registrados em Reservas;

- No 4° trimestre de 2013, por conta da restrição ao uso de Reservas para composição do Patrimônio de Referência estabelecido pela Resolução BACEN 4.192, o BRDE apresentou IB inferior ao limite mínimo. Tal situação decorreu exclusivamente da forma de cálculo do PR, não refletindo nenhuma alteração negativa na estrutura patrimonial do Banco;

- Com a capitalização do BRDE em 26/03/2014, mediante a integralização de R$ 400 milhões pelos Estados controladores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, o IB passou a 14,25, atendendo os limites prudenciais;

Caso o processo de capitalização já estivesse totalmente concluído em 06/2014, com o aporte de R$ 200 milhões pelo Estado do Paraná, o IB do BRDE seria de 18,58.

Gráfico 1 – Evolução do Índice de Basileia

Além do cálculo do IB, as Instituições Financeiras devem também informar a margem de compatibilização do PR com o RWA, que deve ser suficiente para fazer face não somente às parcelas de risco calculadas no RWA, mas também ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (parcela RBAN).

A **Tabela 3** traz a Margem de Compatibilização e o potencial de incremento de novas operações de crédito dado este limite. A atual margem, de R$ 263 milhões, possibilita uma expansão líquida da carteira de créditos de até R$ 2,394 bilhões.

Tabela 4 – Margem para compatibilização

R$ mil

	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Margem de compatibilização	582.688	-	343.913	263.302
Possibilidade de incremento de novas operações de crédito	5.297.164	-	3.126.482	2.393.659

3.4.2. Estimativas da trajetória do Índice de Basileia

Visando prospectar o comportamento futuro do Índice de Basiléia (IB) do BRDE, o Departamento de Gestão de Riscos elaborou projeções tendo por base:

- as previsões orçamentárias; e

- o Patrimônio de Referência (PR), de acordo com a nova metodologia estabelecida pela Resolução BACEN n° 4192 e a trajetória do RWA (Ativos Ponderados pelo Risco, equivalente ao PRE), apurada conforme estabelecido na Resolução BACEN nº 4193, nos últimos 4 e 8 trimestres. Estes intervalos correspondem aos definidos na Política de Gerenciamento do Risco de Capital para o monitoramento do nível de crise de capital, conforme definido no Plano de Contingência de Capital.

3.4.2.1. Projeções com base na peça orçamentária

A **Tabela 5** traz a projeção da evolução do IB do BRDE a partir dos valores previstos no Orçamento para 2014. Considerando os resultados projetados para o ano (lucro de R$ 138 milhões), o Patrimônio Líquido do Banco deve chegar a R$ 1.973 milhões ao final de 2014, com uma carteira de operações de crédito de R$ 11.171 milhões.

Para a estimativa do PR, foi considerado que o processo de capitalização será concluído até o final de setembro, com o aporte de R$ 200 milhões pelo Estado do Paraná. Após a conclusão do processo de capitalização, o Capital Social do BRDE será de R$ 685 milhões. Considerando o limite de aproveitamento das Reservas de até 2 vezes o valor do Capital Social, o PR deverá encerrar 2014 em R$ 2.056 milhões.

O RWA foi projetado considerando as variações previstas do saldo das operações de crédito líquidas de provisão, dado que o risco de crédito constitui a principal parcela componente do RWA do BRDE.

Tabela 5 – Projeção do Índice de Basileia conforme a previsão orçamentária

R$ mil

VALORES ORÇADOS							
mês	Operações de Crédito	RWA - Ativos Ponderados pelo Risco	Capital Social*	Reservas aproveitáveis	Resultado acumulado no semestre	PR	Índice de Basileia
jan/14	9.865.762	10.458.900	85.304	170.608	16.833	272.745	2,61
fev/14	9.885.976	10.468.815	85.304	170.608	27.233	283.145	2,70
mar/14	10.046.437	10.627.860	485.304	970.608	37.650	1.493.562	14,05
abr/14	10.130.778	10.706.555	485.304	970.608	47.946	1.503.858	14,05
mai/14	10.238.885	10.810.150	485.304	970.608	59.933	1.515.845	14,02
jun/14**	10.345.446	10.942.389	485.304	970.608	71.731	1.527.643	13,96
jul/14	10.451.223	11.123.742	485.304	970.608	11.272	1.467.184	13,19
ago/14	10.619.345	11.293.876	485.304	970.608	25.122	1.481.034	13,11
set/14	10.732.166	11.408.182	685.304	1.370.608	37.798	2.093.710	18,35
out/14	10.840.850	11.496.215	685.304	1.370.608	47.834	2.103.746	18,30
nov/14	10.969.688	11.626.884	685.304	1.370.608	61.288	2.117.200	18,21
dez/14	11.170.865	11.808.182	685.304	1.370.608	75.504	2.055.912	17,41

Fonte: Orçamento 2014.

* Foi considerado o aporte de R$ 400 milhões em 03/2014 e de R$ 200 milhões em 09/2014, relativos ao processo de capitalização em curso.

** Os Resultados mensais são computados integralmente para o cálculo do Patrimônio de Referência (PR). Ao final de cada semestre, os Resultados são incorporados às Reservas, e passam a ser sujeitos à limitação de seu aproveitamento para composição do PR a 2 vezes o montante do Capital Social.

R$ mil

VALORES EFETIVOS							
mês	Operações de Crédito	RWA - Ativos Ponderados pelo Risco	Capital Social*	Reservas aproveitáveis	Resultado acumulado no semestre	PR	Índice de Basileia
jan/14	9.713.642	10.392.905	85.304	170.608	16.833	272.744	2,62
fev/14	9.876.584	10.575.927	85.304	170.608	39.516	295.428	2,79
mar/14	10.047.495	10.589.481	485.304	970.608	52.845	1.508.756	14,25
abr/14	10.161.531	10.680.582	485.304	970.608	64.938	1.520.850	14,24
mai/14	10.228.710	10.753.562	485.304	970.608	108.714	1.564.625	14,55
jun/14	10.239.405	10.841.896	485.304	970.608	124.373	1.455.911	13,43

3.4.2.2. Projeções com base na trajetória recente (4 e 8 trimestres)

A **Tabela 6** apresenta, a partir de estimativas das trajetórias futuras do PR e do RWA, projeções do Índice de Basiléia e do limite para o incremento de novas operações de crédito de acordo com as regras prudenciais do Banco Central.

Nesta estimativa do PR foi suposta a capitalização de R$ 200 milhões no 2° trimestre, relativos ao aporte pelo Estado do Paraná. As taxas de expansão do PR e do RWA foram feitas baseados nas médias de crescimento observadas nos últimos 4 e 8 trimestres, compondo dois cenários alternativos.

A partir do 3° trimestre de 2015, a soma dos resultados acumulados em Reservas deverão superar o limite de 2 vezes o Capital Social estabelecido pela Resolução BACEN n° 4192. Assim, ao atingir R$ 2.055 milhões (já considerando o aporte de R$ 200 milhões pelo Estado do Paraná), o PR do BRDE não poderá mais aumentar, tornando-se constante na projeção.

No fechamento dos Balanços semestrais, os resultados auferidos deixam de compor o PR, ao serem incorporados às Reservas. Deste modo, o IB sofrerá uma redução ao final de cada semestre.

Tabela 6 – Projeções do Índice de Basiléia e potencial de incremento de novas operações

Período		Cenário 4T*		Cenário 8T*	
		Possibilidade de incremento de novas operações de crédito (limite BACEN)	Índice de Basiléia (mínimo: 11,00)	Possibilidade de incremento de novas operações de crédito (limite BACEN)	Índice de Basiléia (mínimo: 11,00)
realizado	3T/2012	**3.536.855**	**15,98**	**3.536.855**	**15,98**
	4T/2012	**3.496.773**	**15,84**	**3.496.773**	**15,84**
	1T-2013	**3.144.636**	**15,12**	**3.144.636**	**15,12**
	2T-2013	**4.812.818**	**17,23**	**4.812.818**	**17,23**
	3T-2013	**5.297.168**	**17,73**	**5.297.168**	**17,73**
	4T-2013	**5.295.173**	**16,87**	**5.295.173**	**16,87**
	1T-2014	**3.126.482**	**14,25**	**3.126.482**	**14,25**
	2T-2014	**2.393.659**	**13,43**	**2.393.659**	**13,43**
projetado	3T-2014	6.950.268	18,10	6.896.757	18,12
	4T-2014	6.039.243	16,87	6.282.831	17,22
	1T-2015	5.909.858	16,44	5.744.366	16,45
	2T-2015	4.531.495	15,02	5.073.488	15,64
	3T-2015	4.311.536	14,63	4.475.254	14,94
	4T-2015	2.837.159	13,36	3.741.655	14,20
	1T-2016	2.515.419	13,02	3.077.601	13,57
	2T-2016	933.146	11,89	2.274.928	12,89
	3T-2016	497.028	11,59	1.538.387	12,32
	4T-2016	**-1.206.494**	**10,58**	659.644	11,71
	1T-2017			**-156.727**	11,19
	2T-2017				**10,63**

* projeção com base nas taxas de crescimento média trimestral do RWA (4,94% em 4 trimestres; e 6,01% em 8 trimestres) e do PR (2,36% em 4 trimestres e 3,31% em 8 trimestres)

O **Quadro 1** a seguir apresenta o resumo das projeções realizadas:

Quadro 1 – Resumo das projeções realizadas

Média móvel crescimento trimestral			Limite para IB > 11,00% (mínimo)
período	PR	RWA	
12 meses	3,31%	6,01%	**3º trim. 2016**
24 meses	2,36%	4,94%	**1º trim. 2017**

As projeções realizadas, utilizando os parâmetros supra referidos, apontam para o esgotamento da capacidade de incremento de novas operações e de manutenção dos patamares mínimos de capital (IB) no 3° trimestre de 2016 ou 1° trimestre de 2017, conforme as taxas de crescimento do PR e do RWA adotadas. O incremento da carteira de operações do BRDE ficará limitado a partir deste ponto caso não existam ações para aumento do Capital Social, seja por capitalização dos resultados auferidos e/ou aporte de recursos pelos Estados controladores.

4. RISCO DE CRÉDITO

4.1. Exposição ao Risco de Crédito

A exposição ao risco de crédito, apresentada na **Tabela 7**, representava, em 03/2014, 94,8% da exposição total aos riscos que o BRDE está sujeito. Por isso, o gerenciamento do risco desta exposição é fundamental para a gestão do BRDE e é realizado com base nas melhores práticas do mercado seguindo as normas de supervisão e regulação bancária.

Tabela 7 – Valor total da exposição no mês e a média do trimestre

R$ mil

	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
Total no mês	8.973.956	9.641.306	10.333.460	10.513.716
Média do trimestre	8.841.985	9.303.686	10.167.781	10.486.265

Conforme a Circular BACEN n° 3.678, a partir deste Relatório trimestral de Gestão de Risco, a exposição ao risco de crédito necessita ser segmentada por tipo de exposição (**Tabela 8**). As exposições mais relevantes do BRDE ao risco de crédito são em "Crédito Rural – pessoa física e pessoa jurídica", com 57,3% da carteira total, e "Pessoa Jurídica – investimento", com 40,7%.

Tabela 8 – Valor total da exposição por segmento de tipo de risco de crédito

Segmento	jun-14	média trimestre	%
Crédito Rural - pessoa física e pessoa jurídica	6.031.199	6.012.039	57,3%
Pessoa Jurídica - Investimento	4.280.357	4.265.654	40,7%
Pessoa Jurídica - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	187.379	192.126	1,8%
Pessoa física outros	14.781	16.447	0,2%
Total Geral	**10.513.716**	**10.486.265**	**100,0%**

A **Tabela 9** apresenta a carteira de crédito do BRDE distribuída por segmento de tipo de risco de crédito e por prazo a decorrer da operação.

Tabela 9 – Valor total da exposição por segmento de tipo de risco de crédito

R$ mil

Prazo a decorrer		Saldo
até 6 meses		**879.127**
Segmento	Crédito Rural - pessoa física e pessoa jurídica	500.688
	Pessoa física outros	3.781
	Pessoa Jurídica - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	52.300
	Pessoa Jurídica - Investimento	322.358
6 meses a 1 ano		**838.579**
Segmento	Crédito Rural - pessoa física e pessoa jurídica	443.671
	Pessoa física outros	9.167
	Pessoa Jurídica - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	50.474
	Pessoa Jurídica - Investimento	335.267
1 a 5 anos		**5.439.633**
Segmento	Crédito Rural - pessoa física e pessoa jurídica	3.013.191
	Pessoa física outros	1.833
	Pessoa Jurídica - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	78.970
	Pessoa Jurídica - Investimento	2.345.639
acima de 5 anos		**3.356.377**
Segmento	Crédito Rural - pessoa física e pessoa jurídica	2.073.650
	Pessoa física outros	-
	Pessoa Jurídica - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	5.635
	Pessoa Jurídica - Investimento	1.277.092
TOTAL		**10.513.716**
Segmento	Crédito Rural - pessoa física e pessoa jurídica	6.031.199
	Pessoa física outros	14.781
	Pessoa Jurídica - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	187.379
	Pessoa Jurídica - Investimento	4.280.357

4.1.1. Exposição ao Risco de Crédito por localização geográfica

O BRDE possui agências nas capitais dos estados da Região Sul – Curitiba (PR), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS) – e Espaços de Divulgação nas cidades de Joinville (SC), Chapecó (SC), Lajeado (RS), Caxias do Sul (RS), Pelotas (RS), Passo Fundo (RS), Toledo (PR), Francisco Beltrão (PR) e Cascavel (PR).

O banco atua ainda no Mato Grosso do Sul, por meio de Espaço de Divulgação estabelecido em Campo Grande (MS). A Deliberação 2014/029, de 18/02/2014, estabeleceu que o apoio creditício a empreendedores sediados no Mato Grosso do Sul se dê exclusivamente com recursos provenientes do Fundo Constitucional do Centro Oeste – FCO e por meio dos Programas (1) de Integração Agricultura e Indústria da Região do CODESUL e (2) de Fortalecimento da Indústria, Comércio e Serviços da Região Sul (condicionado, neste caso, a que 100% dos investimentos fixos financiados sejam constituídos por bens produzidos na Região Sul).

Existem ainda algumas operações no Estado de São Paulo, decorrentes de extensões de projetos de clientes estabelecidos na Região Sul ou atendidos por convênios com fabricantes de equipamentos agrícolas. Existe ainda uma pequena exposição no estado do Mato Grosso, resultante da recuperação de crédito de operações realizadas em 1994 e 1995 por cliente sediado na Região Sul, quando o BRDE tinha a possibilidade de atuação naquele estado sob determinadas condições.

As tabelas a seguir mostram o total de exposição ao risco de crédito ao final de cada trimestre (**Tabela 10**), bem como a média dos últimos 4 trimestres (**Tabela 11**), de forma global e separada por estados. Não ocorreram modificações acentuadas na distribuição da exposição do BRDE por estado no último trimestre.

Tabela 10 – Valor da exposição por estado

R$ mil

Estado	set-13		dez-13		mar-14		jun-14	
	R$	%	R$	%	R$	%	R$	%
PR	3.758.627	41,9%	4.073.811	42,3%	4.263.883	41,3%	4.355.179	41,4%
SC	2.637.460	29,4%	2.772.916	28,8%	3.085.186	29,9%	3.073.887	29,2%
RS	2.332.907	26,0%	2.531.387	26,3%	2.649.217	25,6%	2.737.958	26,0%
MS	222.662	2,5%	241.562	2,5%	268.382	2,6%	269.974	2,6%
SP	22.300	0,2%	21.632	0,2%	59.634	0,6%	70.205	0,7%
MT	0	0,0%	6.986	0,1%	7.158	0,1%	6.513	0,1%
Total da carteira	**8.973.957**	**100,0%**	**9.641.306**	**100,1%**	**10.333.460**	**100,0%**	**10.513.716**	**100,0%**

Tabela 11 – Valor da exposição por estado – média no trimestre

R$ mil

Estado	set-13		dez-13		mar-14		jun-14	
	R$	%	R$	%	R$	%	R$	%
PR	3.686.654	41,7%	3.919.702	42,1%	4.196.993	41,28%	4.351.360	41,49%
SC	2.595.951	29,4%	2.711.506	29,1%	3.061.587	30,11%	3.071.102	29,28%
RS	2.322.421	26,3%	2.416.406	26,0%	2.610.670	25,68%	2.723.956	25,97%
MS	214.585	2,4%	234.252	2,5%	257.271	2,53%	268.739	2,56%
SP	22.374	0,3%	21.820	0,2%	34.156	0,34%	66.764	0,64%
MT	0	0,0%	6.986	0,1%	7.104	0,07%	6.577	0,06%
Total da carteira	**8.841.985**	**100,0%**	**9.310.672**	**100,0%**	**10.167.781**	**100,0%**	**10.488.498**	**100,0%**

O BRDE, de forma direta ou através de convênios, atua em 1140 municípios distribuídos na Região Sul e nos Estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo e Mato Grosso. Por sua vez, a **Tabela 12** apresenta os 10 municípios com maiores saldos, considerando o local do projeto, que juntos representam 18,61% da exposição ao risco de crédito.

Tabela 12 – 10 Municípios com maior saldo junto ao BRDE

R$ mil

Local Projeto	UF	Saldo Contábil	% Carteira	nº clientes
MARINGA	PR	244.102	2,32%	68
CAMPO MOURAO	PR	239.365	2,28%	144
PALOTINA	PR	224.494	2,14%	214
GUARAPUAVA	PR	204.529	1,95%	75
MEDIANEIRA	PR	199.905	1,90%	177
ARAQUARI	SC	179.036	1,70%	5
SANTA VITORIA DO PALMAR	RS	177.170	1,69%	16
CAFELANDIA	PR	165.595	1,58%	129
CAXIAS DO SUL	RS	161.474	1,54%	55
VACARIA	RS	161.108	1,53%	66

As **Tabelas 13 e 14** mostram a distribuição das operações do BRDE de acordo com as Mesorregiões definidas pelo IBGE em relação ao valor da carteira e ao número de mutuários.

Observa-se que a participação das operações indiretas na composição do valor da exposição total é inferior à das operações diretas em todas as mesorregiões. Ao mesmo tempo, em relação ao número de mutuários, as operações indiretas correspondem a pelo menos 85% na AGFLO e AGPOA e 90% do total na AGCUR.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 13 – Valor total de exposição por mesorregião, segmentado em operações diretas e indiretas

Mesorregião	Saldo Contábil(a)	a / Σa	Operações Diretas			Operações Indiretas		
			Saldo (b)	b/Σb	b/a	Saldo (c)	c/Σc	c/a
Paraná	**4.355.179**	**41,42%**	**3.338.763**	**38,43%**	**76,66%**	**1.016.416**	**55,67%**	**23,34%**
Oeste Paranaense	1.234.760	11,74%	874.468	10,07%	70,82%	360.292	19,74%	29,18%
Norte Central Paranaense	913.055	8,68%	780.888	8,99%	85,52%	132.168	7,24%	14,48%
Centro Ocidental Paranaense	463.829	4,41%	276.592	3,18%	59,63%	187.237	10,26%	40,37%
Sudoeste Paranaense	404.191	3,84%	277.421	3,19%	68,64%	126.770	6,94%	31,36%
Centro Sul Paranaense	395.112	3,76%	316.770	3,65%	80,17%	78.342	4,29%	19,83%
Metropolitana Curitiba	378.500	3,60%	374.581	4,31%	98,96%	3.919	0,21%	1,04%
Centro Oriental Paranaense	283.889	2,70%	262.810	3,02%	92,57%	21.079	1,15%	7,43%
Noroeste Paranaense	178.883	1,70%	113.377	1,30%	63,38%	65.506	3,59%	36,62%
Norte Pioneiro Paranaense	79.516	0,76%	45.333	0,52%	57,01%	34.182	1,87%	42,99%
Sudeste Paranaense	23.445	0,22%	16.523	0,19%	70,48%	6.922	0,38%	29,52%
Santa Catarina	**3.073.887**	**29,24%**	**2.460.289**	**28,32%**	**80,04%**	**613.598**	**33,61%**	**19,96%**
Oeste Catarinense	1.394.896	13,27%	954.604	10,99%	68,44%	440.292	24,12%	31,56%
Norte Catarinense	660.983	6,29%	571.969	6,58%	86,53%	89.014	4,88%	13,47%
Vale do Itajai	333.470	3,17%	303.495	3,49%	91,01%	29.975	1,64%	8,99%
Grande Florianopolis	285.126	2,71%	270.179	3,11%	94,76%	14.947	0,82%	5,24%
Serrana	269.414	2,56%	238.025	2,74%	88,35%	31.389	1,72%	11,65%
Sul Catarinense	129.998	1,24%	122.017	1,40%	93,86%	7.981	0,44%	6,14%
Rio Grande do Sul	**2.737.958**	**26,04%**	**2.567.048**	**29,55%**	**93,76%**	**170.910**	**9,36%**	**6,24%**
Noroeste Rio-grandense	966.680	9,19%	838.381	9,65%	86,73%	128.299	7,03%	13,27%
Nordeste Rio-grandense	533.057	5,07%	525.325	6,05%	98,55%	7.732	0,42%	1,45%
Metropolitana de Porto Alegre	346.847	3,30%	344.060	3,96%	99,20%	2.787	0,15%	0,80%
Sudeste Rio-grandense	344.877	3,28%	335.869	3,87%	97,39%	9.008	0,49%	2,61%
Sudoeste Rio-grandense	219.220	2,09%	213.771	2,46%	97,51%	5.448	0,30%	2,49%
Centro Oriental Rio-grandense	199.252	1,90%	189.375	2,18%	95,04%	9.877	0,54%	4,96%
Centro Ocidental Rio-grandense	128.025	1,22%	120.266	1,38%	93,94%	7.758	0,42%	6,06%
	10.167.024	**96,70%**	**8.366.100**	**96%**	**82,29%**	**1.800.924**	**98,65%**	**17,71%**
Mato Grosso do Sul	269.974	2,57%	247.804	2,85%	91,79%	22.171	1,21%	8,21%
São Paulo	70.205	0,67%	67.653	0,78%	96,36%	2.552	0,14%	3,64%
Mato Grosso	6.513	0,06%	6.513	0,07%	100,00%	0	0,00%	0,00%
	10.513.716		**8.688.069**		**82,64%**	**1.825.647**		**17,36%**

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 14 – Número de mutuários por mesorregião, segmentado em operações diretas e indiretas

Mesorregião	total mutuários (a)	a / Σa	Operações Diretas nº mut (b)	b/Σb	b/a	Operações Indiretas nº mut (c)	c/Σc	c/a
Paraná	**12.561**	**38,10%**	**1.231**	**27,45%**	**9,80%**	**11.330**	**39,77%**	**90,20%**
Oeste Paranaense	4.281	12,98%	186	4,15%	4,34%	4.095	14,38%	95,66%
Sudoeste Paranaense	3.143	9,53%	146	3,26%	4,65%	2.997	10,52%	95,35%
Norte Central Paranaense	1.478	4,48%	243	5,42%	16,44%	1.235	4,34%	83,56%
Centro Sul Paranaense	1.202	3,65%	87	1,94%	7,24%	1.115	3,91%	92,76%
Centro Ocidental Paranaense	1.056	3,20%	69	1,54%	6,53%	987	3,46%	93,47%
Noroeste Paranaense	504	1,53%	119	2,65%	23,61%	385	1,35%	76,39%
Metropolitana Curitiba	244	0,74%	205	4,57%	84,02%	39	0,14%	15,98%
Sudeste Paranaense	228	0,69%	28	0,62%	12,28%	200	0,70%	87,72%
Norte Pioneiro Paranaense	214	0,65%	55	1,23%	25,70%	159	0,56%	74,30%
Centro Oriental Paranaense	211	0,64%	93	2,07%	44,08%	118	0,41%	55,92%
Santa Catarina	**10.618**	**32,21%**	**1.550**	**34,57%**	**14,60%**	**9.068**	**31,83%**	**85,40%**
Oeste Catarinense	6.599	20,02%	594	13,25%	9,00%	6.005	21,08%	91,00%
Norte Catarinense	1.268	3,85%	224	5,00%	17,67%	1.044	3,66%	82,33%
Vale do Itajai	1.023	3,10%	142	3,17%	13,88%	881	3,09%	86,12%
Grande Florianopolis	816	2,47%	359	8,01%	44,00%	457	1,60%	56,00%
Serrana	607	1,84%	113	2,52%	18,62%	494	1,73%	81,38%
Sul Catarinense	305	0,93%	118	2,63%	38,69%	187	0,66%	61,31%
Rio Grande do Sul	**9.481**	**28,76%**	**1.494**	**33,32%**	**15,76%**	**7.987**	**28,04%**	**84,24%**
Noroeste Rio-grandense	6.231	18,90%	514	11,46%	8,25%	5.717	20,07%	91,75%
Nordeste Rio-grandense	720	2,18%	92	2,05%	12,78%	628	2,20%	87,22%
Metropolitana de Porto Alegre	690	2,09%	203	4,53%	29,42%	487	1,71%	70,58%
Sudeste Rio-grandense	681	2,07%	94	2,10%	13,80%	587	2,06%	86,20%
Sudoeste Rio-grandense	533	1,62%	174	3,88%	32,65%	359	1,26%	67,35%
Centro Oriental Rio-grandense	347	1,05%	265	5,91%	76,37%	82	0,29%	23,63%
Centro Ocidental Rio-grandense	279	0,85%	152	3,39%	54,48%	127	0,45%	45,52%
	32.660	**99,06%**	**4.275**	**95%**	**13,09%**	**28.385**	**99,65%**	**86,91%**
Mato Grosso do Sul	293	0,89%	203	4,53%	69,28%	90	0,32%	30,72%
São Paulo	16	0,05%	5	0,11%	31,25%	11	0,04%	68,75%
Mato Grosso	1	0,00%	1	0,02%	100,00%		0,00%	0,00%
	32.970		**4.484**		**13,60%**	**28.486**		**86,40%**

A **Tabela 15** traz a exposição por mesorregião segmentada por tipo de exposição ao risco de crédito:

Tabela 15 – Montante de operações por Mesorregião segmentado por tipo de exposição ao risco de crédito

R$ mil

Mesorregião	Segmento				Total
	Crédito Rural - pessoa física e pessoa jurídica	Pessoa Jurídica - Investimento	PJ - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	Pessoa Física outros	
Oeste Catarinense	888.540	492.268	13.830	258	**1.394.896**
Oeste Paranaense	1.031.479	195.017	8.264	-	**1.234.760**
Noroeste Rio-grandense	517.690	442.434	3.213	3.343	**966.680**
Norte Central Paranaense	592.227	306.337	14.491	-	**913.055**
Norte Catarinense	122.685	501.705	36.593	-	**660.983**
Nordeste Rio-grandense	219.312	275.654	38.091	-	**533.057**
Centro Ocidental Paranaense	448.875	14.954	-	-	**463.829**
Sudoeste Paranaense	279.316	118.706	6.169	-	**404.191**
Centro Sul Paranaense	276.566	107.366	-	11.180	**395.112**
Metropolitana Curitiba	52.072	320.433	5.994	-	**378.500**
Metropolitana de Porto Alegre	90.393	250.066	6.389	-	**346.847**
Sudeste Rio-grandense	66.135	278.742	-	-	**344.877**
Vale do Itajai	50.243	268.012	15.215	-	**333.470**
Grande Florianopolis	19.946	238.087	27.093	-	**285.126**
Centro Oriental Paranaense	240.373	43.516	-	-	**283.889**
Serrana	204.793	64.622	-	-	**269.414**
Sudoeste Rio-grandense	194.240	24.169	811	-	**219.220**
Centro Oriental Rio-grandense	121.708	68.023	9.521	-	**199.252**
Noroeste Paranaense	92.954	84.225	1.704	-	**178.883**
Sul Catarinense	35.124	94.874	-	-	**129.998**
Centro Ocidental Rio-grandens	113.005	15.019	-	-	**128.025**
Norte Pioneiro Paranaense	61.967	17.549	-	-	**79.516**
Sudeste Paranaense	14.072	9.373	-	-	**23.445**
Mato Grosso do Sul	238.564	31.410	-	-	**269.974**
São Paulo	52.408	17.797	-	-	**70.205**
Mato Grosso	6.513	-	-	-	**6.513**
Total por segmento	**6.031.199** **57%**	**4.280.357** **41%**	**187.379** **2%**	**14.781** **0%**	**10.513.716** **100%**

A **Tabela 16**traz a exposição por mesorregião segmentada por prazo a decorrer das operações:

Tabela 16 – Montante de operações por Mesorregião, segmentado por prazo a decorrer da operação

R$ mil

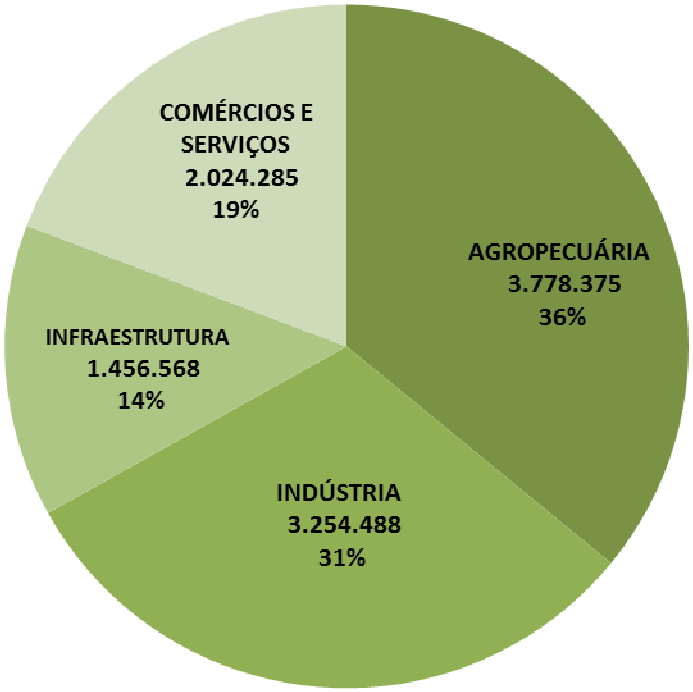
Mesorregião	Total Mesorregião	até 14 dias	15-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias	acima de 360 dias
Oeste Catarinense	63.717.005	145.229	15.780.000	504.691	676.029	46.344.727	266.329
Metropolitana de Porto Alegre	30.724.773	-	263.597	1.316.576	20.220.104	7.211.838	1.712.659
Serrana	17.661.754	-	12.788.024	2.428.443	2.249.613	195.674	
Metropolitana Curitiba	17.221.983	-	11.995.389	1.739.308	1.476.103	2.011.183	
Nordeste Rio-grandense	15.483.431	-	13.572.488	316.485	243.333	1.117.972	233.153
Oeste Paranaense	15.196.776	366.897	8.556.647	631.815	4.977.868	663.549	
Grande Florianopolis	12.867.070	7.943	5.831.848		7.027.278		
Norte Central Paranaense	11.368.472	-	8.585.806	854.524	1.913.421	14.721	
Centro Oriental Rio-grandense	11.320.646	-	4.247.995	3.558.249		3.514.401	
Noroeste Rio-grandense	10.822.579	3.560	6.445.463	1.519.904	516.740	850.331	1.486.581
Norte Catarinense	9.940.992	126.768	8.198.826	223.663	45.317	20.661	1.325.757
Centro Ocidental Paranaense	9.155.980	-	8.675.353	480.627			
Vale do Itajai	8.021.157	-	7.930.157	21.435	57.147		12.419
Noroeste Paranaense	7.896.689	-	7.129.355	139.411		356.891	271.032
Centro Ocidental Rio-grandense	7.704.036	-	2.926.901	426.057	263.982	4.087.096	
Norte Pioneiro Paranaense	7.084.646	-	6.024.570	107.378	952.698		
Sudeste Rio-grandense	4.996.270	-	919.553	220.036		3.856.681	
Centro Oriental Paranaense	4.316.632	-	2.745.086	386.751	1.159.860	24.935	
Sudoeste Rio-grandense	2.839.631	-	1.867.247	490.918		481.466	
Sudeste Paranaense	2.519.877	-	2.519.877				
Sudoeste Paranaense	2.115.817	-	1.569.679		546.138		
Centro Sul Paranaense	1.518.154	-	1.518.154				
Sul Catarinense	609.117	-	145.366	394.449	69.302		
	275.103.487	**650.398**	**140.237.383**	**15.760.720**	**42.394.933**	**70.752.124**	**5.307.930**
Mato Grosso do Sul	3.989.070	-	2.430.793	1.558.277			
São Paulo	751.046	-	692.518	58.528			
Mato Grosso	-	-					
Total Geral	**279.843.603**	**650.398**	**143.360.694**	**17.377.525**	**42.394.933**	**70.752.124**	**5.307.930**

4.1.2. Exposição ao Risco de Crédito por setor econômico

As **Tabelas 17** e **18** informam quanto à distribuição da carteira de crédito do BRDE por setor econômico, definido de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) do projeto (ou, na ausência deste, do mutuário), na posição de final de período e na média trimestral.

Não se observaram modificações acentuadas em relação aos últimos trimestres. Em termos de macrosetores (**Gráfico 2**), a distribuição mostra-se equilibrada, com agropecuária e indústria respondendo por aproximadamente 1/3 da carteira cada um, sendo o terço restante distribuído entre comércio e serviços (19%) e infraestrutura (14%).

Gráfico 2 – Distribuição da carteira em macrosetores – jun/14



Os setores mais significativos foram: indústria de produtos alimentícios (16,13%); produção de lavouras temporárias (14,47%); pecuária (12,22%) e comércio atacadista (12,30%).

Em termos gerais, em relação a março/2014, observou-se uma redução na participação da agropecuária (-0,05 p.p.) e indústria (-0,74 p.p.) e aumento da participação dos setores de infraestrutura (+0,67 p.p.) e comércio e serviços (+0,12 p.p.).

Tabela 17 – Total de exposição por setor econômico – final de período

R$ mil

Setor / Ramo de Atividade	jun-13		set-13		dez-13		mar-14		jun-14		variação
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	p.p.
AGROPECUÁRIA	**3.065.573**	**35,67**	**3.272.836**	**36,47**	**3.488.418**	**36,18**	**3.718.672**	**35,99**	**3.778.375**	**35,94**	**0,05**
Produção de Lavouras Temporárias	1.116.609	12,99	1.230.724	13,71	1.401.111	14,53	1.518.142	14,69	1.521.277	14,47	0,22
Pecuária	1.099.921	12,80	1.146.935	12,78	1.176.704	12,20	1.256.558	12,16	1.285.207	12,22	0,06
Atividades de Apoio a Agricultura e a Pecuária; Atividades de Póscolheita	381.959	4,44	409.428	4,56	417.021	4,33	425.387	4,12	452.370	4,30	0,19
Produção de Lavouras Permanentes	336.991	3,92	349.084	3,89	353.181	3,66	359.923	3,48	358.702	3,41	0,07
Demais Agropecuárias	130.093	1,51	136.665	1,52	140.401	1,46	158.662	1,54	160.819	1,53	0,01
INDÚSTRIA	**2.762.346**	**32,14**	**2.862.432**	**31,90**	**2.973.756**	**30,84**	**3.275.576**	**31,70**	**3.254.488**	**30,95**	**0,74**
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.594.543	18,55	1.638.338	18,26	1.668.801	17,31	1.701.704	16,47	1.696.374	16,13	0,33
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	66.774	0,78	71.190	0,79	73.780	0,77	259.659	2,51	245.717	2,34	0,18
Fabricação de Bebidas	93.257	1,08	109.008	1,21	114.368	1,19	127.398	1,23	140.933	1,34	0,11
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	78.078	0,91	78.587	0,88	89.127	0,92	114.769	1,11	125.459	1,19	0,08
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	94.362	1,10	99.614	1,11	119.968	1,24	126.240	1,22	124.896	1,19	0,03
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	119.942	1,40	117.284	1,31	121.602	1,26	123.821	1,20	121.182	1,15	0,05
Metalurgia	107.629	1,25	107.141	1,19	109.363	1,13	118.461	1,15	113.836	1,08	0,06
Demais Indústrias	607.761	7,07	641.270	7,15	676.747	7,02	703.524	6,81	686.091	6,53	0,28
INFRA-ESTRUTURA	**1.051.617**	**12,23**	**1.089.895**	**12,15**	**1.251.782**	**12,98**	**1.362.851**	**13,19**	**1.456.568**	**13,85**	**0,67**
Eletricidade e Gas	552.775	6,43	553.179	6,16	660.566	6,85	680.278	6,58	735.135	6,99	0,41
Transporte, Armazenagem e Correio	437.799	5,09	474.585	5,29	528.218	5,48	618.553	5,99	657.978	6,26	0,27
Construção	48.918	0,57	50.414	0,56	52.047	0,54	52.637	0,51	52.130	0,50	0,01
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	12.126	0,14	11.719	0,13	10.951	0,11	11.383	0,11	11.323	0,11	0,00
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	**1.715.679**	**19,96**	**1.748.788**	**19,49**	**1.927.350**	**19,99**	**1.976.350**	**19,13**	**2.024.285**	**19,25**	**0,13**
Comércio por Atacado, Exceto Veículs Automotores e Motocicletas	1.129.568	13,14	1.122.223	12,51	1.236.143	12,82	1.241.727	12,02	1.293.416	12,30	0,29
Comércio Varejista	240.250	2,80	241.115	2,69	242.712	2,52	263.757	2,55	269.589	2,56	0,01
Demais Comércios e Serviços	345.861	4,02	385.450	4,30	448.495	4,65	470.866	4,56	461.280	4,39	0,17
TOTAL	**8.595.213**	**100**	**8.973.957**	**100**	**9.641.306**	**100**	**10.333.445**	**100**	**10.513.716**	**100**	

Tabela 18 – Total de exposição por setor econômico – média no trimestre

R$ mil

Setor / Ramo de Atividade	jun-13		set-13		dez-13		mar-14		jun-14		variação
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	p.p.
AGROPECUÁRIA	**3.007.250**	**35,45**	**3.207.729**	**36,28**	**3.399.319**	**36,54**	**3.649.893**	**35,90**	**3.769.544**	**35,95**	**0,05**
Produção de Lavouras Temporárias	1.091.724	12,87	1.205.441	13,63	1.326.494	14,26	1.488.210	14,64	1.525.765	14,55	0,09
Pecuária	1.076.153	12,69	1.131.773	12,80	1.167.680	12,55	1.237.056	12,17	1.280.199	12,21	0,04
Atividades de Apoio a Agricultura e a Pecuária; Atividades de Póscolheita	380.442	4,48	392.033	4,43	412.922	4,44	416.204	4,09	444.013	4,23	0,14
Produção de Lavouras Permanentes	333.180	3,93	343.418	3,88	352.962	3,79	357.065	3,51	360.424	3,44	0,07
Demais Agropecuárias	125.750	1,48	135.064	1,53	139.262	1,50	151.359	1,49	159.142	1,52	0,03
INDÚSTRIA	**2.720.092**	**32,07**	**2.828.367**	**31,99**	**2.924.012**	**31,43**	**3.232.269**	**31,79**	**3.259.241**	**31,08**	**0,71**
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.575.742	18,58	1.618.698	18,31	1.653.683	17,77	1.657.194	16,30	1.700.580	16,22	0,08
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	65.101	0,77	70.188	0,79	72.893	0,78	277.162	2,73	249.167	2,38	0,35
Fabricação de Bebidas	84.211	0,99	101.867	1,15	112.965	1,21	124.314	1,22	133.270	1,27	0,05
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	93.524	1,10	97.643	1,10	113.087	1,22	123.792	1,22	125.625	1,20	0,02
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	75.136	0,89	78.486	0,89	81.437	0,88	109.152	1,07	120.901	1,15	0,08
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	115.866	1,37	115.718	1,31	119.735	1,29	123.256	1,21	120.575	1,15	0,06
Metalurgia	108.643	1,28	108.150	1,22	108.995	1,17	117.234	1,15	114.948	1,10	0,06
Demais Indústrias	601.870	7,10	637.617	7,21	661.216	7,11	700.165	6,89	694.175	6,62	0,27
INFRA-ESTRUTURA	**1.040.461**	**12,27**	**1.079.154**	**12,20**	**1.152.900**	**12,39**	**1.328.382**	**13,06**	**1.441.076**	**13,74**	**0,68**
Eletricidade e Gas	552.599	6,51	556.660	6,30	585.462	6,29	673.907	6,63	733.705	7,00	0,37
Transporte, Armazenagem e Correio	425.168	5,01	459.777	5,20	504.430	5,42	590.192	5,80	643.324	6,13	0,33
Construção	50.854	0,60	50.844	0,58	52.114	0,56	52.996	0,52	52.657	0,50	0,02
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	11.841	0,14	11.873	0,13	10.894	0,12	11.288	0,11	11.390	0,11	0,00
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	**1.714.740**	**20,21**	**1.726.732**	**19,53**	**1.827.456**	**19,64**	**1.957.228**	**19,25**	**2.016.398**	**19,23**	**0,02**
Comércio por Atacado, Exceto Veículs Automotores e Motocicletas	1.135.500	13,39	1.118.745	12,65	1.179.640	12,68	1.225.127	12,05	1.289.446	12,30	0,25
Comércio Varejista	237.937	2,81	239.263	2,71	236.436	2,54	262.307	2,58	266.870	2,54	0,03
Demais Comércios e Serviços	341.303	4,02	368.724	4,17	411.380	4,42	469.793	4,62	460.082	4,39	0,23
TOTAL	**8.482.543**	**100**	**8.841.985**	**100**	**9.303.686**	**100**	**10.167.770**	**100**	**10.486.255**	**100**	

A **Tabela 19** apresenta a carteira de créditos do BRDE segmentada por tipos de risco de crédito.

Tabela 19 – Total de exposição ao risco de crédito, por tipo de risco e segmento econômico

R$ mil

Setor Econômico	Crédito Rural - PF e PJ	Pessoa Jurídica - Investimento	Pessoa Jurídica - Capital de Giro, desconto de títulos e conta garantida	Pessoa física outros	Total
Fabricação de produtos alimentícios	1.180.348	478.042	37.984	-	1.696.374
Produção de lavouras temporárias	1.503.123	18.154	-	-	1.521.277
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	953.821	341.615	1.567	-	1.297.003
Pecuária	1.218.084	53.479	13.643	-	1.285.207
Eletricidade e gás	460	733.070	1.605	-	735.135
Transporte, armazenagem e Correio	168.802	483.468	2.121	-	654.390
Atividades de apoio à agricultura e à pecuária; atividades de pós-colheita	421.600	30.770	-	-	452.370
Produção de lavouras permanentes	247.805	106.941	3.957	-	358.702
Comércio varejista	69.128	199.651	811	-	269.589
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	229.322	16.395	-	245.717
Fabricação de bebidas	62.623	57.166	21.145	-	140.933
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	122.204	3.255	-	125.459
Fabricação de máquinas e equipamentos	216	121.775	2.905	-	124.896
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	111.387	9.794	-	121.182
Metalurgia	-	94.029	19.806	-	113.836
Produção florestal	96.737	5.361	266	-	102.364
Demais Setores Econômicos	108.455	1.093.923	52.123	14.781	1.269.282
Total	**6.031.199**	**4.280.357**	**187.379**	**14.781**	**10.513.716**

4.1.3. Exposição ao Risco de Crédito por porte e carteira

As **Tabelas 20**, **21**, **22** e **23** apresentam a distribuição da carteira de créditos total do BRDE em 30/06/2014, subdividida em grupos conforme porte e natureza da atividade econômica, de acordo com taxonomia elaborada pelo SUPLA/DERIS[1]:

a. **Cooperativas Agroindustriais**: operações diretas com cooperativas agroindustriais, independentemente da atividade (agropecuária, industrial, armazenagem, comércio, etc.);

b. **Operações Indiretas**: operações realizadas por meio de convênios operacionais.

As operações não incluídas nos segmentos acima são divididas em grupos conforme o CNAE do projeto financiado. Este critério de classificação implica que determinadas empresas, realizando projetos de diferentes segmentos, terão seu saldo junto ao banco dividido entre estes setores. São os seguintes os grupos:

c. **Energia**;

d. **Setor Primário**: incluindo Agropecuária e Extrativismo;

e. **Comércio e Serviços**; e

f. **Indústria de Transformação.**

Os dados são apresentados tanto de forma agregada para o Banco, quanto distribuídos por Agência e apresentam os saldos em carteira, o número de mutuários e de operações em cada segmento. A **Tabela 20**, a seguir, apresenta um resumo dos dados agregados para o Banco. Observa-se que o maior número de mutuários (86,43%) e de Planos (74,70%) encontra-se nas operações indiretas, realizadas por meio de convênios. Já no tocante ao saldo de operações, a distribuição mostra-se menos concentrada, com destaque para as cooperativas agroindustriais (29,03%).

[1] As informações foram obtidas da base de dados “Consulta Clientes” e podem conter algumas inconsistências, as quais quando detectadas são comunicadas às áreas responsáveis para verificação e correção.

Tabela 20 – Participação por segmento no Saldo Contábil, n° de mutuários e contratos

Carteira		Saldo	n° de mutuários	n° de planos
Cooperativas Agroindustriais		**29,03%**	0,35%	2,85%
Operações Indiretas		17,36%	**86,43%**	**74,70%**
Energia		6,95%	0,21%	0,83%
Demais Clientes	**Setor Pimário**	16,31%	8,22%	11,07%
	Comércio e Serviços	12,09%	2,78%	4,70%
	Indústria de Transformação	18,26%	2,01%	5,85%

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 21 – Carteira de Crédito por atividade, porte e Agência – Saldo

R$ mil

	Porte	TOTAIS		Cooperativas Agroindustriais	Operações Indiretas	Energia	Demais Clientes		
		R$ mil	%				Setor Primário *	Comércio e Serviços	Indústria de Transformação
BRDE - TOTAL	Pessoa Física	**2.848.162**	**27,09%**	1.406	1.634.031	-	1.164.005	46.210	2.510
	Micro e Pequeno Porte	**547.440**	**5,21%**	2.831	118.556	121.335	51.098	148.155	105.465
	Pequena Empresa	**1.070.747**	**10,18%**	107.609	36.351	123.129	87.016	388.919	327.723
	Média Empresa	**1.197.219**	**11,39%**	160.129	10.513	73.042	204.119	328.880	420.535
	Média-Grande Empresa	**260.838**	**2,48%**	71.189	655	27.347	10.319	41.127	110.202
	Grande Empresa	**4.516.822**	**42,96%**	2.704.649	3.337	386.201	161.164	308.441	953.029
	Prefeituras	**22.739**	**0,22%**	-	13.390	-	-	9.349	-
	Não Classificado	**49.749**	**0,47%**	3.968	8.814	-	36.591	-	376
	Total BRDE	**10.513.716**		**3.051.781**	**1.825.647**	**731.055**	**1.714.311**	**1.271.082**	**1.919.840**
				29,03%	**17,36%**	**6,95%**	**16,31%**	**12,09%**	**18,26%**
AGCUR	Pessoa Física	**1.408.861**	**31,22%**	-	1.014.791	-	358.617	33.939	1.514
	Micro e Pequeno Porte	**123.453**	**2,74%**	187	3.735	2.660	10.226	61.752	44.893
	Pequena Empresa	**307.699**	**6,82%**	4.049	3.338	51.562	21.027	136.237	91.485
	Média Empresa	**371.769**	**8,24%**	7.649	2.398	3.876	32.937	169.716	155.193
	Média-Grande Empresa	**77.700**	**1,72%**	43.674	427	-	-	2.951	30.647
	Grande Empresa	**2.204.386**	**48,84%**	1.781.100	100	-	73.495	142.104	207.587
	Prefeituras	**14.904**	**0,33%**	-	13.390	-	-	1.514	-
	Não Classificado	**4.366**	**0,10%**	3.512	506	-	349	-	-
	Total AGCUR	**4.513.139**		**1.840.171**	**1.038.685**	**58.099**	**496.650**	**548.214**	**531.318**
				40,77%	**23,01%**	**1,29%**	**11,00%**	**12,15%**	**11,77%**
AGFLO	Pessoa Física	**657.493**	**20,47%**	-	447.618	-	200.238	9.297	340
	Micro e Pequeno Porte	**350.933**	**10,92%**	1.198	109.932	118.055	18.530	59.831	43.387
	Pequena Empresa	**254.114**	**7,91%**	28.796	30.292	39.838	15.209	71.265	68.714
	Média Empresa	**584.198**	**18,18%**	106.181	6.828	66.337	135.858	108.916	160.078
	Média-Grande Empresa	**131.311**	**4,09%**	17.448	228	24.492	10.319	34.497	44.327
	Grande Empresa	**1.199.936**	**37,35%**	532.537	3.237	48.867	52.771	24.893	537.631
	Prefeituras	**7.835**	**0,24%**	-	-	-	-	7.835	-
	Não Classificado	**26.946**	**0,84%**	456	7.485	-	18.629	-	376
	Total AGFLO	**3.212.765**		**686.616**	**605.618**	**297.588**	**451.553**	**316.536**	**854.854**
				21,37%	**18,85%**	**9,26%**	**14,05%**	**9,85%**	**26,61%**
AGPOA	Pessoa Física	**781.808**	**28,04%**	1.406	171.622	-	605.150	2.973	657
	Micro e Pequeno Porte	**73.054**	**2,62%**	1.446	4.889	620	22.342	26.572	17.185
	Pequena Empresa	**508.934**	**18,26%**	74.763	2.721	31.729	50.780	181.417	167.523
	Média Empresa	**241.251**	**8,65%**	46.299	1.287	2.828	35.325	50.248	105.265
	Média-Grande Empresa	**51.828**	**1,86%**	10.067	-	2.855	-	3.678	35.228
	Grande Empresa	**1.112.500**	**39,91%**	391.012	-	337.334	34.898	141.444	207.811
	Prefeituras	**-**	**0,00%**	-	-	-	-	-	-
	Não Classificado	**18.437**	**0,66%**	-	824	-	17.613	-	-
	Total AGPOA	**2.787.812**		**524.993**	**181.344**	**375.367**	**766.108**	**406.331**	**533.668**
				18,83%	**6,50%**	**13,46%**	**27,48%**	**14,58%**	**19,14%**

*Agropecuária + Extrativismo

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 22 – Carteira de Crédito por atividade, porte e Agência – Mutuários

	Porte	TOTAIS		Cooperativas Agroindustriais	Operações Indiretas	Energia	Demais Clientes		
			%				Setor Primário *	Comércio e Serviços	Indústria de Transformação
BRDE - TOTAL	Pessoa Física	29.531	90,44%	2	27.107	-	2.342	68	12
	Micro e Pequeno Porte	1.385	4,24%	4	697	16	74	376	218
	Pequena Empresa	760	2,33%	27	126	18	66	287	236
	Média Empresa	300	0,92%	24	27	11	19	94	125
	Média-Grande Empresa	17	0,05%	1	1	2	-	6	7
	Grande Empresa	193	0,59%	54	3	21	17	40	58
	Prefeituras	69	0,21%	-	32	-	-	37	-
	Não Classificado	399	1,22%	2	231	-	165	-	1
	Total BRDE	32.654		114	28.224	68	2.683	908	657
				0,35%	86,43%	0,21%	8,22%	2,78%	2,01%
AGCUR	Pessoa Física	12.123	93,06%	-	11.513	-	585	23	2
	Micro e Pequeno Porte	428	3,29%	3	27	1	26	236	135
	Pequena Empresa	205	1,57%	9	12	5	14	96	69
	Média Empresa	101	0,78%	3	7	1	6	36	48
	Média-Grande Empresa	4	0,03%	1	-	-	-	1	2
	Grande Empresa	64	0,49%	25	2	-	9	16	12
	Prefeituras	50	0,38%	-	32	-	-	18	-
	Não Classificado	52	0,40%	1	43	-	8	-	-
	Total AGCUR	13.027		42	11.636	7	648	426	268
				0,32%	89,32%	0,05%	4,97%	3,27%	2,06%
AGFLO	Pessoa Física	8.163	84,00%	-	7.284	-	860	15	4
	Micro e Pequeno Porte	828	8,52%	-	636	14	21	105	52
	Pequena Empresa	268	2,76%	5	94	10	16	74	69
	Média Empresa	125	1,29%	11	15	9	10	38	42
	Média-Grande Empresa	11	0,11%	-	1	1	-	5	4
	Grande Empresa	54	0,56%	9	1	2	8	10	24
	Prefeituras	19	0,20%	-	-	-	-	19	-
	Não Classificado	250	2,57%	1	110	-	138	-	1
	Total AGFLO	9.718		26	8.141	36	1.053	266	196
				0,27%	83,77%	0,37%	10,84%	2,74%	2,02%
AGPOA	Pessoa Física	9.245	93,30%	2	8.310	-	897	30	6
	Micro e Pequeno Porte	129	1,30%	1	34	1	27	35	31
	Pequena Empresa	287	2,90%	13	20	3	36	117	98
	Média Empresa	74	0,75%	10	5	1	3	20	35
	Média-Grande Empresa	2	0,02%	-	-	1	-	-	1
	Grande Empresa	75	0,76%	20	-	19	-	14	22
	Prefeituras	-	0,00%	-	-	-	-	-	-
	Não Classificado	97	0,98%	-	78	-	19	-	-
	Total AGPOA	9.909		46	8.447	25	982	216	193
				0,46%	85,25%	0,25%	9,91%	2,18%	1,95%

*Agropecuária + Extrativismo

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

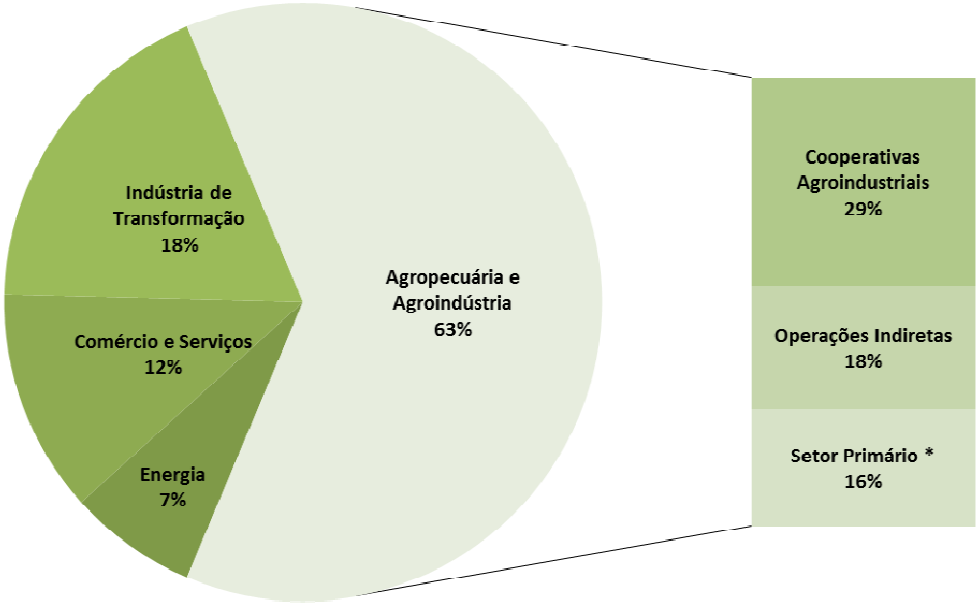
Tabela 23 – Carteira de Crédito por atividade, porte e Agência – Contratos

	Porte	TOTAIS		Cooperativas Agroindustriais	Operações Indiretas	Energia	Demais Clientes		
			%				Setor Primário *	Comércio e Serviços	Indústria de Transformação
BRDE - TOTAL	Pessoa Física	**36.529**	**80,81%**	2	32.196	-	4.199	116	16
	Micro e Pequeno Porte	**2.180**	**4,82%**	10	997	88	127	540	418
	Pequena Empresa	**1.976**	**4,37%**	79	219	82	176	659	761
	Média Empresa	**1.289**	**2,85%**	99	49	74	173	360	534
	Média-Grande Empresa	**182**	**0,40%**	30	3	31	12	39	67
	Grande Empresa	**2.527**	**5,59%**	1.063	6	98	142	369	849
	Prefeituras	**85**	**0,19%**	-	44	-	-	41	-
	Não Classificado	**435**	**0,96%**	6	252	-	176	-	1
	Total BRDE	**45.203**		**1.289**	**33.766**	**373**	**5.005**	**2.124**	**2.646**
				2,85%	**74,70%**	**0,83%**	**11,07%**	**4,70%**	**5,85%**
AGCUR	Pessoa Física	**15.287**	**83,38%**	-	14.270	-	948	63	6
	Micro e Pequeno Porte	**685**	**3,74%**	6	34	4	42	342	257
	Pequena Empresa	**570**	**3,11%**	12	17	28	45	227	241
	Média Empresa	**457**	**2,49%**	6	10	5	40	212	184
	Média-Grande Empresa	**46**	**0,25%**	11	1	-	-	6	28
	Grande Empresa	**1.164**	**6,35%**	691	2	-	72	244	155
	Prefeituras	**63**	**0,34%**	-	44	-	-	19	-
	Não Classificado	**62**	**0,34%**	5	48	-	9	-	-
	Total AGCUR	**18.334**		**731**	**14.426**	**37**	**1.156**	**1.113**	**871**
				3,99%	**78,68%**	**0,20%**	**6,31%**	**6,07%**	**4,75%**
AGFLO	Pessoa Física	**10.040**	**75,85%**	-	8.872	-	1.144	20	4
	Micro e Pequeno Porte	**1.288**	**9,73%**	1	924	81	31	147	104
	Pequena Empresa	**534**	**4,03%**	24	176	42	35	123	134
	Média Empresa	**520**	**3,93%**	66	32	64	58	84	216
	Média-Grande Empresa	**104**	**0,79%**	16	2	25	12	24	25
	Grande Empresa	**473**	**3,57%**	179	4	7	46	36	201
	Prefeituras	**22**	**0,17%**	-	-	-	-	22	-
	Não Classificado	**256**	**1,93%**	1	111	-	143	-	1
	Total AGFLO	**13.237**		**287**	**10.121**	**219**	**1.469**	**456**	**685**
				2,17%	**76,46%**	**1,65%**	**11,10%**	**3,44%**	**5,17%**
AGPOA	Pessoa Física	**11.202**	**82,17%**	2	9.054	-	2.107	33	6
	Micro e Pequeno Porte	**207**	**1,52%**	3	39	3	54	51	57
	Pequena Empresa	**872**	**6,40%**	43	26	12	96	309	386
	Média Empresa	**312**	**2,29%**	27	7	5	75	64	134
	Média-Grande Empresa	**32**	**0,23%**	3	-	6	-	9	14
	Grande Empresa	**890**	**6,53%**	193	-	91	24	89	493
	Prefeituras	**-**	**0,00%**	-	-	-	-	-	-
	Não Classificado	**117**	**0,86%**	-	93	-	24	-	-
	Total AGPOA	**13.632**		**271**	**9.219**	**117**	**2.380**	**555**	**1.090**
				1,99%	**67,63%**	**0,86%**	**17,46%**	**4,07%**	**8,00%**

*Agropecuária + Extrativismo

As atividades agropecuária e agroindustrial, refletindo a estrutura econômica da Região Sul, são as componentes mais representativas da carteira de créditos global do BRDE, respondendo por 62,70% do total (**Gráfico 3**). Conforme o IBGE, considerada toda a cadeia gerada pelos produtos agropecuários, o agronegócio representa quase 50% do PIB regional do Sul. Considerando que diversos segmentos que compõem o PIB não são financiados pelo BRDE – como a intermediação financeira e as atividades imobiliárias e aluguéis -, a participação da agropecuária e da agroindústria na carteira do banco corresponde à estrutura produtiva regional.

Gráfico 3 – Composição da Carteira de Créditos – jun/14



Destaca-se na carteira agropecuária e agroindustrial do BRDE a participação das cooperativas, cujo montante de financiamentos representa quase 1/3 de todo o saldo em carteira do BRDE. Apesar deste montante elevado, o risco relacionado com a carteira de cooperativas agroindustriais é mitigado pela qualidade de seus indicadores econômicos, diversificação das atividades das cooperativas e pulverização do crédito. O restante da carteira primária e agroindustrial do BRDE é composto pelas operações indiretas com produtores rurais (18%) e pelas demais operações diretas junto à agropecuária (16%).

Desconsiderados os financiamentos às atividades industriais das cooperativas agroindustriais, as operações com a Indústria de Transformação representam 18% da carteira total. A participação de Comércio e Serviços soma 12%, enquanto o segmento de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia detém uma participação de 7% da carteira total.

No tocante a análise decomposta por Agência, destacam-se os seguintes pontos:

- a maior concentração em uma determinada modalidade de clientes é observada na AGCUR, no segmento de cooperativas agroindustriais, que concentra 40,77% do total da Agência e representa 17,50% de toda a carteira de créditos do BRDE;

- a AGPOA diferencia-se das demais Agências pela participação destacada da carteira do setor primário excluídas as cooperativas e as operações indiretas. Este é o segmento mais relevante da carteira da AGPOA, com 27,48% da carteira total da Agência e cerca de 45% do total do Banco nesta modalidade;

- no tocante às operações indiretas (convênios), destaca-se a participação desta modalidade na AGCUR (23,01%), onde é a 2ª maior carteira. Por sua vez, esta carteira é a menos significativa na AGPOA, com somente 6,50% do total;

- a agropecuária e a agroindústria compõem a maior parte da carteira de créditos do BRDE também em cada uma das Agências. A soma dos segmentos de cooperativas agroindustriais, operações indiretas com pessoas físicas e demais operações com o setor primário representam 74,79% da carteira total da AGCUR, 54,28% da AGFLO e 52,82% da AGPOA.

4.1.4. Exposição ao Risco de Crédito por mutuário

Esta sessão examina a exposição do BRDE por mutuário. As **Tabelas 24** e **25** apresentam a média da exposição por mutuário e por contratos, distribuídos por Agência e por carteira de acordo com a classificação proposta pelo SUPLA/DERIS.

A exposição média do BRDE por mutuário foi de R$ 322 mil, sendo a maior média no segmento de Cooperativas Agroindustriais - R$ 26.770 mil - e a menor nas Operações Indiretas – R$ 65 mil. No tocante ao valor médio por contrato, a média geral foi de R$ 233 mil, sendo novamente a maior média em Cooperativas Agroindustriais – R$ 2.368 mil – e o menor em Operações Indiretas – R$ 54 mil.

Entre as Agências, observaram-se importantes diferenças tanto em relação à exposição quanto ao valor de contrato médio. Ao final das **Tabelas 26** e **27**, são apresentadas comparações entre a média da exposição e do valor dos contratos em cada Agência em relação à média global do Banco.

Os segmentos com maior exposição por mutuário em relação à média do BRDE são: na AGCUR, Cooperativas Agroindustriais (164%) e Operações Indiretas (138%); na AGFLO, Indústria de Transformação (149%); e na AGPOA, Energia (140%) e Comércio e Serviços (134%). Já as médias mais baixas em relação ao indicador global foram: na AGPOA, Operações Indiretas (33%) e Cooperativas Agroindustriais (43%) e; na AGFLO, Setor Primário (67%).

No tocante ao valor médio das operações, os maiores *tickets* são observados: na AGCUR, em Operações Indiretas (133% acima da média geral do Banco no segmento) e Setor Primário (125%), e; na AGFLO, Indústria de Transformação (178%) e Comércio e Serviços (118%). Em relação às médias mais baixas, destacam-se: na AGPOA, Operações Indiretas (30% da média do segmento no BRDE), na AGFLO, energia, (69% da média do segmento) e; na AGCUR, Comércio e Serviços (82%) e Energia (80%).

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 24 – Exposição média por atividade, porte e Agência – Mutuários

em R$ mil

	PORTE	TOTAL	Cooperativas Agroindustriais	Operações Indiretas	Energia	Demais Clientes		
						Setor Primário *	Comércio e Serviços	Indústria de Transformação
BRDE - TOTAL	Pessoa Física	**96**	703	60	-	497	680	209
	Micro e Pequeno Porte	**395**	708	170	7.583	691	394	484
	Pequena Empresa	**1.409**	3.986	289	6.841	1.318	1.355	1.389
	Média Empresa	**3.991**	6.672	389	6.640	10.743	3.499	3.364
	Média-Grande Empresa	**15.343**	71.189	655	13.673	-	6.854	15.743
	Grande Empresa	**23.403**	50.086	1.112	18.391	9.480	7.711	16.432
	Prefeituras	**330**	-	418	-	-	253	-
	Não Classificado	**125**	1.984	38	-	222	-	376
	Total	**322**	**26.770**	**65**	**10.751**	**639**	**1.400**	**2.922**
AGCUR	Pessoa Física	**116**	-	88	-	613	1.476	757
	Micro e Pequeno Porte	**288**	62	138	2.660	393	262	333
	Pequena Empresa	**1.501**	450	278	10.312	1.502	1.419	1.326
	Média Empresa	**3.681**	2.550	343	3.876	5.489	4.714	3.233
	Média-Grande Empresa	**19.425**	43.674	-	-	-	2.951	15.324
	Grande Empresa	**34.444**	71.244	50	-	8.166	8.882	17.299
	Prefeituras	**298**	-	418	-	-	84	-
	Não Classificado	**84**	3.512	12	-	44	-	-
	Total	**346**	**43.814**	**89**	**8.300**	**766**	**1.287**	**1.983**
AGFLO	Pessoa Física	**81**	-	61	-	233	620	85
	Micro e Pequeno Porte	**424**	-	173	8.432	882	570	834
	Pequena Empresa	**948**	5.759	322	3.984	951	963	996
	Média Empresa	**4.674**	9.653	455	7.371	13.586	2.866	3.811
	Média-Grande Empresa	**11.937**	-	228	24.492	-	6.899	11.082
	Grande Empresa	**22.221**	59.171	3.237	24.433	6.596	2.489	22.401
	Prefeituras	**412**	-	-	-	-	412	-
	Não Classificado	**108**	456	68	-	135	-	376
	Total	**331**	**26.408**	**74**	**8.266**	**429**	**1.190**	**4.362**
AGPOA	Pessoa Física	**85**	703	21	-	675	99	109
	Micro e Pequeno Porte	**566**	1.446	144	620	827	759	554
	Pequena Empresa	**1.773**	5.751	136	10.576	1.411	1.551	1.709
	Média Empresa	**3.260**	4.630	257	2.828	11.775	2.512	3.008
	Média-Grande Empresa	**25.914**	-	-	2.855	-	-	35.228
	Grande Empresa	**14.833**	19.551	-	17.754	-	10.103	9.446
	Prefeituras	**-**	-	-	-	-	-	-
	Não Classificado	**190**	-	11	-	927	-	-
	Total	**281**	**11.413**	**21**	**15.015**	**780**	**1.881**	**2.765**

Média da Agência / Média do BRDE							
AGCUR	**108%**	164%	138%	77%	120%	92%	68%
AGFLO	**103%**	99%	115%	77%	67%	85%	149%
AGPOA	**87%**	43%	33%	140%	122%	134%	95%

***Agropecuária + Extrativismo**

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 25 – Exposição média por atividade, porte e Agência – Contratos

em R$ mil

	PORTE	TOTAL	Cooperativas Agroindustriais	Operações Indiretas	Energia	Demais Clientes		
						Setor Primário *	Comércio e Serviços	Indústria de Transformação
BRDE - TOTAL	Pessoa Física	**78**	703	51	-	277	398	157
	Micro e Pequeno Porte	**251**	283	119	1.379	402	274	252
	Pequena Empresa	**542**	1.362	166	1.502	494	590	431
	Média Empresa	**929**	1.617	215	987	1.180	914	788
	Média-Grande Empresa	**1.433**	2.373	218	882	860	1.055	1.645
	Grande Empresa	**1.787**	2.544	556	3.941	1.135	836	1.123
	Prefeituras	**268**	-	304	-	-	228	-
	Não Classificado	**114**	661	35	-	208	-	376
	Total	**233**	**2.368**	**54**	**1.960**	**343**	**598**	**726**
AGCUR	Pessoa Física	**92**	-	71	-	378	539	252
	Micro e Pequeno Porte	**180**	31	110	665	243	181	175
	Pequena Empresa	**540**	337	196	1.842	467	600	380
	Média Empresa	**813**	1.275	240	775	823	801	843
	Média-Grande Empresa	**1.689**	3.970	427	-	-	492	1.095
	Grande Empresa	**1.894**	2.578	50	-	1.021	582	1.339
	Prefeituras	**237**	-	304	-	-	80	-
	Não Classificado	**70**	702	11	-	39	-	-
	Total	**246**	**2.517**	**72**	**1.570**	**430**	**493**	**610**
AGFLO	Pessoa Física	**64**	-	49	-	170	422	90
	Micro e Pequeno Porte	**273**	1.178	120	1.459	611	405	396
	Pequena Empresa	**522**	1.198	174	975	769	624	534
	Média Empresa	**1.131**	1.593	209	976	2.265	1.357	777
	Média-Grande Empresa	**1.219**	1.029	117	1.004	556	1.324	1.830
	Grande Empresa	**2.594**	3.019	877	7.383	1.126	712	2.786
	Prefeituras	**400**	-	-	-	-	400	-
	Não Classificado	**104**	472	68	-	128	-	360
	Total	**243**	**2.408**	**59**	**1.360**	**307**	**708**	**1.291**
AGPOA	Pessoa Física	**67**	720	16	-	287	93	107
	Micro e Pequeno Porte	**367**	479	128	171	497	478	312
	Pequena Empresa	**582**	1.665	110	2.549	537	587	438
	Média Empresa	**782**	1.710	190	537	450	698	882
	Média-Grande Empresa	**1.659**	4.102	-	463	-	396	2.544
	Grande Empresa	**1.215**	2.056	-	3.491	1.488	1.497	447
	Prefeituras	**-**	-	-	-	-	-	-
	Não Classificado	**155**	-	9	-	722	-	-
	Total	**205**	1.937	**16**	**2.936**	**324**	**709**	**508**

Média da Agência / Média do BRDE							
AGCUR	**106%**	106%	133%	80%	125%	82%	84%
AGFLO	**104%**	102%	108%	69%	90%	118%	178%
AGPOA	**88%**	82%	30%	150%	94%	119%	70%

***Agropecuária + Extrativismo**

A **Tabela 26** apresenta a distribuição da carteira de financiamentos do BRDE por mutuário. O maior mutuário é a COAMO Agroindustrial Cooperativa, com um saldo contábil de R$ 207,7 milhões ou 1,98% do total da carteira. O saldo contábil dos 100 maiores mutuários representava, ao final do 2° trimestre de 2014, 43,89% do total da carteira (32.661 mutuários).

Tabela 26 – Exposição dos maiores mutuários

em %

	jun-13	set-13	dez-13	mar-14	jun-14
maior mutuário	2,20	2,07	2,24	2,03	1,98
10 maiores mutuários	14,84	15,00	14,77	14,97	14,99
20 maiores mutuários	22,85	22,57	22,42	22,69	22,90
50 maiores mutuários	35,20	34,53	33,71	33,70	33,94
100 maiores mutuários	45,78	45,01	43,95	43,65	43,89

A **Tabela 27** traz informações mais detalhadas sobre os 20 maiores mutuários, os quais concentram 22,90% da carteira do BRDE.

O BRDE conta com 115 Cooperativas Agroindustriais em sua carteira de crédito. 17 delas estão entre os 20 mutuários do Banco e alcançam o saldo de R$ 2.039.624 mil. As demais cooperativas Agroindustriais (98) somam um saldo de R$ 1.012.157 mil. As outras 3 empresas que integram a relação de 20 mutuários com maiores saldos são da Indústria de Transformação (automobilística e de papel e celulose) e de Serviços relacionados com a produção de açúcar e etanol.

Entre os 20 maiores mutuários, 11 têm classificação de risco AA e 9 têm nível de risco A.

Tabela 27 – Mutuários com maiores saldos (jun/14)

valores em R$ mil

Ranking 2T-14		Ranking 1T-14	AG.	MUTUÁRIO	Saldo Contábil	NR	Participação Cart.	Carteira
1º		1º	1	COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA	207.669	AA	1,98	Coop. Agroindustriais
2º	↑	3º	1	COOP AGRARIA AGROINDUSTRIAL	172.256	AA	1,64	Coop. Agroindustriais
3º	↑	5º	1	C VALE COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	172.035	AA	1,64	Coop. Agroindustriais
4º	↓	2º	2	BMW DO BRASIL LTDA	171.196	AA	1,63	Indústria de Transformação
5º	↓	4º	2	COOP CENTRAL AURORA ALIMENTOS	167.412	AA	1,59	Coop. Agroindustriais
6º	↑	6º	1	CASTROLANDA COOP AGROINDUSTRIAL LTDA	157.117	AA	1,49	Coop. Agroindustriais
7º	↑	8º	1	COPACOL COOP AGROINDUSTRIAL CONSOLATA	142.556	AA	1,36	Coop. Agroindustriais
8º	↓	7º	1	FRIMESA COOPERATIVA CENTRAL	140.359	A	1,34	Coop. Agroindustriais
9º		9º	2	COOP AGROINDL ALFA	128.813	AA	1,23	Coop. Agroindustriais
10º	↓	10º	1	USINA DE ACUCAR SANTA TEREZINHA LTDA	116.080	A	1,10	Indústria de Transformação
11º	↓	11º	1	COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	115.082	AA	1,09	Coop. Agroindustriais
12º	↑	15º	1	COASUL COOP AGROINDUSTRIAL	99.498	A	0,95	Coop. Agroindustriais
13º		13º	1	COCARI COOP AGROP E INDUSTRIAL	94.479	A	0,90	Coop. Agroindustriais
14º	↓	12º	1	COOP AGROINDUSTRIAL LAR	93.601	A	0,89	Coop. Agroindustriais
15º	↑	17º	2	MILI S/A	80.353	AA	0,76	Indústria de Transformação
16º	↓	14º	2	COOP PROD CONS CONCORDIA-COPERDIA	78.108	A	0,74	Coop. Agroindustriais
17º	↓	16º	3	COOP CENTRAL GAUCHA LTDA	75.322	A	0,72	Coop. Agroindustriais
18º	↑	19º	1	COTRIGUACU COOPERATIVA CENTRAL	68.656	A	0,65	Coop. Agroindustriais
19º	↓	18º	3	COOP TRIT SARANDI LTDA	63.385	A	0,60	Coop. Agroindustriais
20º		20º	2	COOPERATIVA A1	63.275	AA	0,60	Coop. Agroindustriais
					2.407.253		**22,90**	

Além da exposição aos mutuários que compõem a carteira de crédito, o BRDE possui ainda exposição potencial às garantias prestadas por meio de instrumentos como cartas-fiança e aos saldos a contratar de limites de coobrigação.

A **Tabela 28** apresenta a relação das cartas-fianças prestadas pelo BRDE, que deverão ser honradas pelo Banco no caso de ocorrência de inadimplência por parte das empresas garantidas. Em junho/2014, o valor assegurado por estas cartas-fiança totalizava R$ 197,0 milhões. A exposição do BRDE ao risco de ter de honrar estas cartas-fiança é mitigado pela vinculação da concessão das mesmas à apresentação de garantias ao Banco. O valor apontado como saldo vencido decorre da falta do envio tempestivo de informações por parte dos clientes sobre a situação das operações garantidas, mas dado o tempo transcorrido sem comunicação da parte da instituição financeira beneficiária da garantia sobre a necessidade de honra do financiamento, conclui-se não existir inadimplência nestas operações.

Tabela 28 – Garantias prestadas pelo BRDE (jun/14)

em R$

Agência	Cliente	NR	Saldo Vencido	Vencimento
AGCUR	Codetec Coop Central de Pesq Agrícola	AA	173.747	6.284.674
	Hubner Componentes e Sist. Automot Ltda.	AA	63.305	543.653
	Total		**237.052**	**6.828.327**
AGFLO	Cecrisa Revest Cerâmico S/A	AA		62.468.946
	Marcegaglia do Brasil Ltda.	AA		27.974.796
	São Roque Energética S/A	AA		29.193.185
	Tuper S/A	AA		8.846.773
	Total			**128.483.700**
AGPOA	Demuth Máquinas Industriais Ltda.	AA		21.467.000
	Alibem Comercial de Alimentos Ltda.	AA		14.765.445
	Forjas Taurus S/A	D	381	10.073.879
	Transm Porto Alegrenda de Energia S/A	AA	780.549	8.214.495
	Cerealle Ind e Com. De Cereais Ltda.		132.769	5.336.994
	Vinícola Perini Ltda.	E	348.915	1.786.847
	Total		**1.262.614**	**61.644.661**
BRDE			**1.499.666**	**196.956.687**

A **Tabela 29** informa a situação de limites de coobrigação firmados pelo BRDE, relacionando o valor originalmente aprovado, sua utilização até março de 2014 e o valor disponível para novas contratações. Deve-se destacar que o montante de operações indiretas (R$ 1.826 mil) difere do valor contratado informado na **Tabela 14**, pois se refere ao saldo dinâmico, ou seja, acrescido de encargos e líquido das amortizações já realizadas.

O saldo total de limites de coobrigação aprovados e passíveis de contratação era de R$ 1.082 mil. Os limites de coobrigação são renovados anualmente.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 29 – Limites de Coobrigação: saldo aprovado, contratado e disponível para contratações (jun/14)

em R$ mil

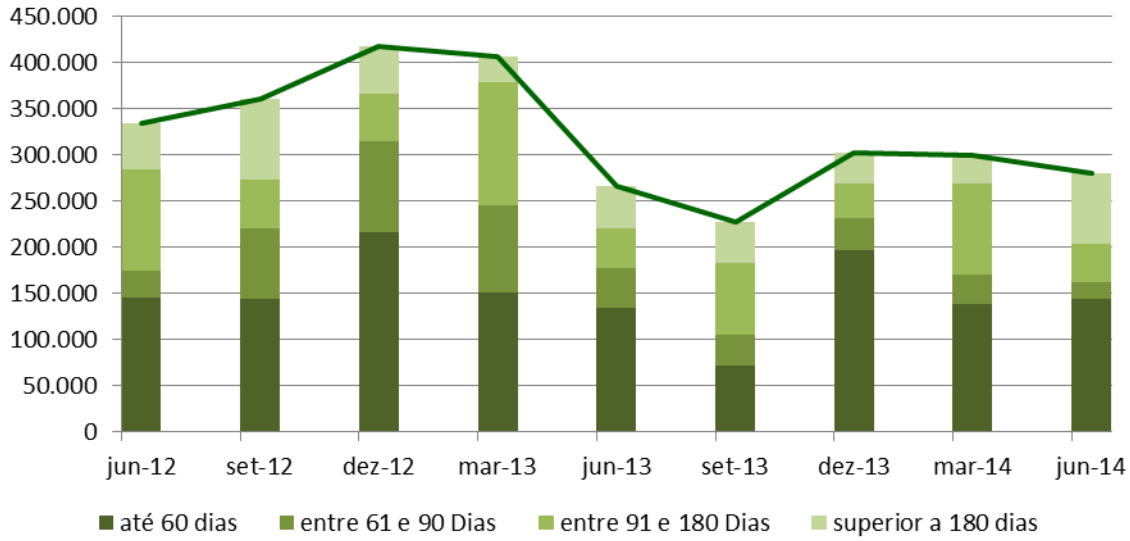
Empresa	VENCIMENTO	VALOR APROVADO	VALOR CONTRATADO	SALDO A CONTRATAR
AVENORTE AVICOLA CIANORTE LTDA	22/08/2014	15.000	4.713	10.287
BATAVO COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	07/09/2014	30.000	15.129	14.871
C VALE COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	11/07/2014	108.000	71.720	36.280
CASTROLANDA COOP AGROINDUSTRIAL LTDA	24/07/2014	15.000	9.722	5.278
COOP AGROINDUSTRIAL LAR	16/01/2015	16.600	13.605	2.995
COOP CENT CRED R.C/INT SOL-CRESOL BASER	24/04/2014	164.000	142.924	21.076
COOP CENTRAL DE CREDITO DO PARANA LTDA	20/07/2014	280.000	229.109	50.891
CREDICOAMO CREDITO RURAL COOPERATIVA	07/09/2014	260.000	227.671	32.329
FRANGOS PIONEIRO IND E COM DE ALIM LTDA	31/08/2014	30.000	17.021	12.979
JAGUAFRANGOS IND E COM DE ALIMENTOS LTDA	30/05/2014	25.000	4.170	20.830
TYSON DO BRASIL ALIM LTDA EX MACEDO	13/06/2014	65.000	48.634	16.366
SOMAVE AGROINDUSTRIAL LTDA	16/01/2015	2.600	0	2.600
COCARI COOP AGROP E INDUSTRIAL	28/11/2014	40.000	27.719	12.281
COOP DE CRED RUR COOPAVEL CREDICOOPAVEL	30/05/2014	35.000	30.315	4.685
COPACOL COOP AGROINDUSTRIAL CONSOLATA	10/10/2014	130.000	126.940	3.060
CREDIALIANCA COOP DE CREDITO RURAL	11/06/2015	43.000	37.594	5.406
GONCALVES E TORTOLA S/A	30/05/2014	57.000	35.193	21.807
PLUMA AGRO AVICOLA LTDA	13/06/2014	10.000	4.157	5.843
TOTAL AGCUR		**1.326.200**	**1.046.334**	**279.866**
AGROP CARBONI LTDA	07/09/2014	10.000	2.132	7.868
COOP AGROINDL ALFA	26/10/2014	6.000	740	5.260
COOP CENTRAL ECON CRED MUTUO UNICREDS SC	11/04/2014	100.000	60	99.940
COOP CRED RURAL ABELARDO LUZ-SULCREDI	26/06/2015	15.000	8.865	6.135
MASTER AGROPECUARIA LTDA	19/09/2014	8.000	4.188	3.812
SANJO COOP AGRIC DE SAO JOAQUIM	07/11/2014	2.000	1.842	158
TYSON DO BRASIL ALIMENTOS LTDA	13/06/2014	80.000	60.357	19.643
ORDEMILK LTDA	17/10/2014	5.000	0	5.000
PEROZIN IND METALURGICA LTDA	17/10/2014	3.000	0	3.000
PLASSON DO BRASIL LTDA	14/11/2014	15.000	0	15.000
REFRIBRASIL IND COM LTDA	31/08/2014	6.000	0	6.000
COOPERCARGO-COOP DOS TRANSP DE JOINVILLE	06/12/2014	40.000	19.762	20.238
COOP CENTRAL CRE R INT SOL CRESOL BASER	24/04/2014	26.000	4.455	21.545
COOP CENTRAL CRED URBANO - CECRED	19/09/2014	80.000	18.000	62.000
COOP CENTRAL CRED URBANO - CECRED	19/09/2014	25.000	7.787	17.213
COOP CENTRAL CRED URBANO - CECRED	19/09/2014	70.000	0	70.000
COOP CENTRAL CREDITO SC LTDA - SICOOB/SC	08/05/2015	465.000	341.091	123.909
COOP CRED EMP TR ROD FCO BELTRAO E REG	17/11/2014	1.500	700	800
COOP CRED EMPREG SIST FIESC CREDIFIESC	17/11/2014	1.500	325	1.175
COOP CRED EMPRESARIOS FOZ RIO ITAJAI ACU	08/06/2015	300	300	0
COOP CRED LIV ADM ASS NORTE RS OESTE SC	12/12/2014	30.000	0	30.000
COOP CRED MED PROF SAUDE BLUMENAU	02/06/2014	10.000	0	10.000
COOP CRED MED PROF SAUDE FLORIANOPOLIS	02/06/2014	10.000	0	10.000
COOP CRED MED PROF SAUDE LIT NORTE	04/05/2014	10.000	60	9.940
COOP CRED MED PROF SAUDE OESTE E SERRA	02/06/2014	10.000	0	10.000
COOP CRED MED PROF SAUDE SUL CATARINENSE	02/06/2014	10.000	0	10.000
COOP CRED PEQ MICROEMP LAGES CREDICOMIN	17/11/2014	900	300	600
COOP CRED RURAL COM INT SOLID IBIAM	21/08/2014	1.000	742	258
COOP ECON CRED MAG MIN PUBL CATARINENSE	02/06/2014	3.000	0	3.000
COOP ECON CRED MUT PROF CREA SC CREDCREA	17/11/2014	1.500	910	590
COOP ECON CRED MUTUO EMPR TRANSP EST SC	17/11/2014	1.000	670	330
COOP ECON CRED MUTUO MILIT SERV PUBLICOS	17/11/2014	800	265	535
FRICASA ALIMENTOS SA	28/03/2015	4.750	3.250	1.500
TECNOSAFRA SISTEMAS MECANIZADOS LTDA	24/07/2014	5.000	92	4.908
TOTAL AGFLO		**1.057.250**	**476.892**	**580.358**
ASSOC GARANTIA CREDITO DA SERRA GAUCHA	11/05/2014	1.000	125	875
CECM MED E PROF SAUDE SANTA MARIA LTDA	28/08/2014	500	35	465
CECM MED E PROF SAUDE VALE SINOS LTDA	11/09/2014	500	10	490
COOP CENTRAL CRED RURAL COM INT SOLID	03/10/2014	170.000	153.367	16.633
COOP CR RUR HOR NOVOS NOVO SARANDI LTDA	04/09/2014	2.800	221	2.579
COOP CRED LIVRE ADM ASS ALTO JACUI SICRE	16/05/2014	30.000	0	30.000
COOP CRED RURAL HORIZONTES NOVOS CANGUCU	02/10/2014	1.850	0	1.850
COOP DE ECON E CRED MUTUO PROF NOT REG	14/08/2014	2.000	0	2.000
COOP DE ECON E CRED MUTUO PROF NOT REG	31/10/2014	2.000	0	2.000
COOP DE ECON E CRED MUTUO PROF NOT REG	31/10/2014	1.000	0	1.000
COOP LANGUIRU LTDA	16/01/2015	5.000	2.755	2.245
COOP SANTA CLARA LTDA	10/10/2014	10.000	0	10.000
COOP SUL RIOGR LATICINIOS LTDA COSULATI	29/09/2014	5.000	0	5.000
COOP. CENTRAL DE CRED. RURAL - CREHNOR	19/09/2014	3.000	0	3.000
COOP. CREDITO DOS ENG. ARQ. AGRO. DO RS	14/08/2014	500	171	329
INTAB IND DE TABACOS E AGROP LTDA	08/05/2015	5.000	0	5.000
JORGE SANTOS TRATORES MAQUINAS LTDA	03/10/2014	10.000	1.871	8.129
PLANTARE COM MAQ AGRIC LTDA	03/10/2014	7.000	0	7.000
SICREDI-COOP CENTR CRED RURAL RGSUL LTDA	13/02/2015	167.000	100.956	66.044
SISTEMAS MECANIZADOS VERDES VALES LTDA	20/06/2014	30.000	12.514	17.486
TRITEC EQUIPAMENTOS LTDA	10/04/2015	20.000	0	20.000
TOTAL AGPOA		**474.150**	**272.024**	**202.126**
TOTAL BRDE		**2.857.600**	**1.795.250**	**1.062.350**

4.2. Provisão para Devedores Duvidosos, Baixas em Prejuízo e Recuperações de Créditos

4.2.1. Saldo de operações em atraso

A evolução do saldo em atraso é apresentada no **Gráfico 4**, em valores nominais. O valor refere-se ao total da operação, e não somente à parcela em atraso. Observa-se que houve uma ligeira redução em relação ao trimestre anterior, passando de R$ 299.538 mil para R$ 279.844 mil (6,57% de redução).

Gráfico 4 – Evolução do saldo de operações em atraso, por faixas de atraso, em valores nominais em R$



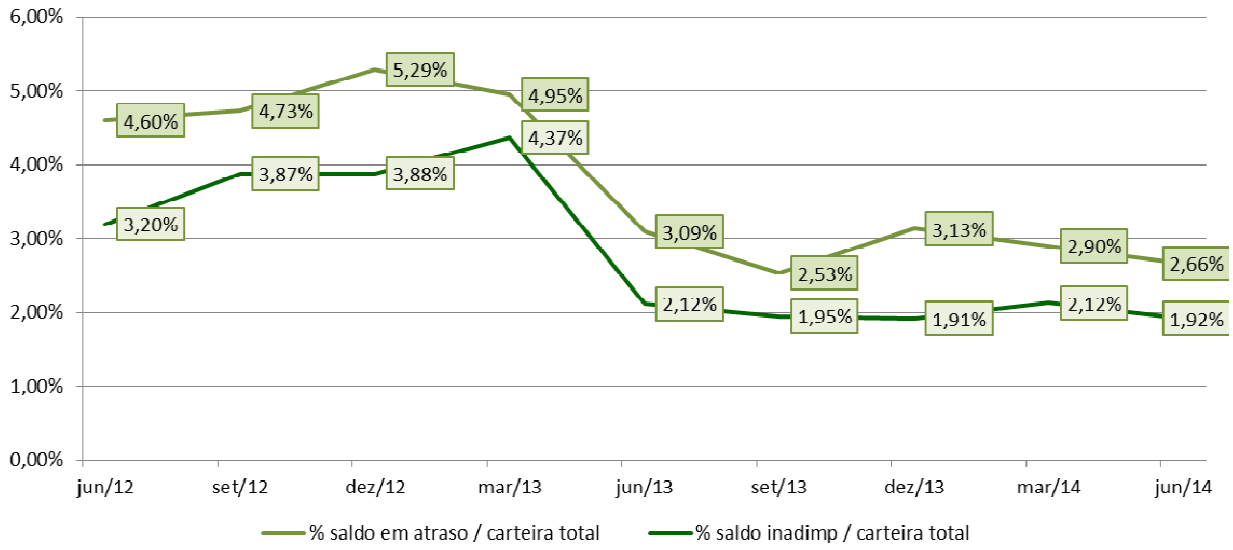
Em relação às faixas de atraso, conforme exposto na **Tabela 23**, foi registrado, em relação ao 1° trimestre de 2014, aumento de 3,91% dos saldos em atraso até 60 dias e de 147% dos saldos com atraso superior a 180 dias. As faixas intermediárias, entre 61 e 90 dias e 91 e 180 dias, tiveram reduções de saldo de 45% e 57%, respectivamente.

Tabela 30 – Saldo de operações por faixa de atraso por trimestre

valores em R$ mil

Faixa de atraso	set-13		dez-13		mar-14		jun-14		Variação	
									R$	%
até 60 dias	71.913	32%	196.941	65%	138.596	46%	144.011	51%	5.415	3,91
entre 61 e 90 Dias	33.556	15%	34.571	11%	31.651	11%	17.378	6%	-14.273	- 45,10
entre 91 e 180 Dias	77.583	34%	36.605	12%	98.506	33%	42.395	15%	-56.111	- 56,96
superior a 180 dias	44.321	19%	33.649	11%	30.785	10%	76.060	27%	45.275	147,07
Total atrasado	**227.373**	**100%**	**301.766**	**100%**	**299.538**	**100%**	**279.844**	**100%**	**-19.694**	**-6,57**

Gráfico 5 – Saldo Inadimplente e Saldo em atraso: % da Carteira Total



Desde o primeiro momento em que o cliente entra em inadimplência, o BRDE inicia, através das Gerências e Superintendência de Recuperação de Crédito, contatos e alternativas para regularizar o atraso. Mesmo após ser baixado em prejuízo, o BRDE mantém ações na tentativa de recuperar a operação.

A **Tabela 31** apresenta o saldo total das operações com parcelas em atraso por mutuário, destacando os 30 maiores saldos em atraso ao final do 2° trimestre de 2014. Do universo de 831 clientes com saldos em atraso em 30/06/2014, os 30 maiores mutuários representavam 45,9% do valor total.

Tabela 31 – Saldo total das operações com parcelas em atraso por mutuário – 2° trim./2014

Rk	Mutuário	Saldo em atraso	% do total
1°	POMIFRAI FRUTICULTURA S.A.	29.116.066	10,4%
2°	SAMPAIO DISTRIBUIDORA DE ACO S/A	18.692.274	6,7%
3°	RENAR MACAS S/A	16.826.170	6,0%
4°	INPLAC IND PLAST S/A	6.935.921	2,5%
5°	EMG DO BRASIL IND COM DE EQUIP METAL LTD	6.554.753	2,3%
6°	MADEPAR IND E COM DE MADEIRAS LTDA	6.478.223	2,3%
7°	MONTENEGRINA ADM HOTEIS SOC PROP ESP LTD	6.191.556	2,2%
8°	GALVANOZINCO TRAT DE SUPERFICIES LTDA	5.237.496	1,9%
9°	MARITA STADLER CORDOVA	4.720.443	1,7%
10°	AVES DO PARQUE LTDA	4.394.816	1,6%
11°	FAQUIBRAS AGRO INDL LTDA	4.308.660	1,5%
12°	FERTISANTA FERTILIZANTES LTDA	3.854.396	1,4%
13°	TRACADO CONSTRUCOES E SERVICOS LTDA	3.650.931	1,3%
14°	ASS COM TRAB RURAIS DE ARROIO DO MEIO	3.558.249	1,3%
15°	EXA ALUMINIO DO SUL LTDA	3.514.401	1,3%
16°	AGROPECUARIA SAO JOSE LTDA	3.461.346	1,2%
17°	COLIVAS HOTEL LTDA	3.018.143	1,1%
18°	SERVICE ENERGY GESTAO ENERG S/A	2.995.298	1,1%
19°	CONSOLATA ALIMENTOS LTDA	2.893.713	1,0%
20°	VISTA ALEGRE AGRO COMERCIAL LTDA	2.428.443	0,9%
21°	BRICARBRAS BRIQ CARBONIZACAO BR LTDA	2.383.833	0,9%
22°	VOLANI METAIS IND COM LTDA	2.151.678	0,8%
23°	FONTANA S/A	2.083.094	0,7%
24°	MINERACAO FLORESTA DE GUAIRA LTDA	1.915.899	0,7%
25°	TRANSPORTES CRUZADO LTDA	1.753.675	0,6%
26°	PRENTISS QUIMICA LTDA	1.744.561	0,6%
27°	TAPAJOS TEXT LTDA	1.731.186	0,6%
28°	KRIM BUREAU DIGITAL E SERIGRAFIA LTDA	1.712.659	0,6%
29°	CARLITOS ALIMENTOS LTDA.	1.669.684	0,6%
30°	CAP LOGISTICA FRIGORIFICADA LTDA	1.613.601	0,6%
	SUB-TOTAL 30	**128.475.100**	**45,9%**
	Demais (801)	151.368.503	54,1%
	TOTAL (831)	**279.843.603**	**100,0%**

A **Tabela 32** apresenta a distribuição, por Agência, da carteira de crédito e do saldo em atraso ao final do 2° trimestre de 2014. Observa-se que o saldo em atraso representava 3,41% da carteira total na AGFLO, 3,02% na AGPOA e 1,91% na AGCUR.

Tabela 32 – Distribuição do saldo de operações com parcelas em atraso por Agência

valores em R$ mil

Agência	Carteira Total		Saldo em atraso		Saldo em atraso Carteira Total
AGCUR	4.513.139	42,9%	86.093	30,8%	1,91%
AGFLO	3.212.765	30,6%	109.494	39,1%	3,41%
AGPOA	2.787.812	26,5%	84.257	30,1%	3,02%
BRDE	**10.513.716**	**100%**	**279.844**	**100%**	**2,66%**

A **Tabela 33** traz informações sobre a concentração do saldo em atraso por mutuário, desagregado por Agência. A menor concentração é encontrada na AGCUR, onde os 10 mutuários com maiores saldos em atraso representam 3% do número total de mutuários em atraso e concentram 31% do valor atrasado. No caso da AGPOA, os 10 mutuários com maiores saldos atrasados representam 4% do número de mutuários e 59% do valor total com atraso. Já a AGFLO, apresenta a maior concentração, com 73% do saldo em atraso concentrado nos 10 maiores mutuários, que representam 5% da carteira. Em termos agregados, os 10 mutuários com maiores saldos em atraso no BRDE representam apenas 1% dos mutuários e concentram 38% do saldo total em atraso.

Tabela 33 – Concentração por mutuário do saldo em atraso

	n° de mutuários		saldo em atraso (R$ mil)	
AGCUR	10 maiores	3%	26.400	31%
	demais (387)	97%	59.693	69%
	Total (397)	**100%**	**86.093**	**100%**
AGFLO	10 maiores	5%	80.356	73%
	demais (174)	95%	29.138	27%
	Total (184)	**100%**	**109.494**	**100%**
AGPOA	10 maiores	4%	50.033	59%
	demais (240)	96%	34.224	41%
	Total (250)	**100%**	**84.257**	**100%**
BRDE	10 maiores	1%	105.148	38%
	demais (821)	99%	174.674	62%
	Total (831)	**100%**	**279.844**	**100%**

Em relação ao saldo em atraso por atividade econômica (conforme a classificação do CNAE 2.0), exposto na **Tabela 34**, os segmentos mais representativos ao final do 2° trimestre de 2014 eram “cultivo de maçã” (20,3%), “criação de frangos para corte” (8,5%); e “cultivo de soja” (6,2%). Os 20 setores com maiores saldos em atraso concentravam 70,1% do total.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 34 – Saldo total das operações com parcelas em atraso, por setor de atividade – 2° trim./2014

Rk	Setor	Saldo em atraso	%	% acumulado
1°	Cultivo de maçã	56.750.384	20,3%	20,3%
2°	Criação de frangos para corte	23.650.376	8,5%	28,7%
3°	Cultivo de soja	17.361.679	6,2%	34,9%
4°	Hotéis	11.658.953	4,2%	39,1%
5°	Comércio atacadista de produtos siderúrgicos e metalúrgicos, exceto para construção	10.754.480	3,8%	42,9%
6°	Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	7.937.795	2,8%	45,8%
7°	Criação de bovinos para corte	6.971.469	2,5%	48,3%
8°	Fabricação de embalagens de material plástico	6.935.921	2,5%	50,8%
9°	Fabricação de máquinas-ferramenta, peças e acessórios	6.554.753	2,3%	53,1%
10°	Fabricação de esquadrias de madeira e de peças de madeira para instalações industriais e comerciais	6.478.223	2,3%	55,4%
11°	Fabricação de papel	5.474.338	2,0%	57,4%
12°	Serviços de usinagem, solda, tratamento e revestimento em metais	5.292.994	1,9%	59,3%
13°	Abate de aves	4.394.816	1,6%	60,8%
14°	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	4.123.969	1,5%	62,3%
15°	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	3.894.481	1,4%	63,7%
16°	Fabricação de adubos e fertilizantes	3.854.396	1,4%	65,1%
17°	Perfurações e sondagens	3.650.931	1,3%	66,4%
18°	Atividades associativas não especificadas anteriormente	3.558.249	1,3%	67,6%
19°	Produção de alumínio e suas ligas em formas primárias	3.514.401	1,3%	68,9%
20°	Cultivo de arroz	3.360.229	1,2%	70,1%
	SUBTOTAL 20	**196.172.836**	**70,1%**	**70,1%**
	Demais setores	83.670.767	29,9%	
	TOTAL	**279.843.603**	**100,0%**	**100,0%**

A **Tabela 35** traz o saldo total das operações com parcelas em atraso, distribuído por faixas de vencimento das operações e setor de atividade econômica:

Tabela 35 – Saldo total de operações com parcelas em atraso, por setor de atividade e faixas de vencimento – 2° trim./2014

R$ mil

Mesorregião	Total Mesorregião	até 14 dias	15-60 dias	61-90 dias	91-180 dias	181-360 dias	acima de 360 dias
Paraná	**78.395**	**367**	**59.320**	**4.340**	**11.026**	**3.071**	**271**
Oeste Paranaense	15.197	367	8.557	632	4.978	664	-
Norte Central Paranaense	11.368	-	8.586	855	1.913	15	-
Centro Ocidental Paranaense	9.156	-	8.675	481	-	-	-
Sudoeste Paranaense	2.116	-	1.570	-	546	-	-
Centro Sul Paranaense	1.518	-	1.518	-	-	-	-
Metropolitana Curitiba	17.222	-	11.995	1.739	1.476	2.011	-
Centro Oriental Paranaense	4.317	-	2.745	387	1.160	25	-
Noroeste Paranaense	7.897	-	7.129	139	-	357	271
Norte Pioneiro Paranaense	7.085	-	6.025	107	953	-	-
Sudeste Paranaense	2.520	-	2.520	-	-	-	-
Santa Catarina	**112.817**	**280**	**50.674**	**3.573**	**10.125**	**46.561**	**1.605**
Oeste Catarinense	63.717	145	15.780	505	676	46.345	266
Norte Catarinense	9.941	127	8.199	224	45	21	1.326
Vale do Itajai	8.021	-	7.930	21	57	-	12
Grande Florianopolis	12.867	8	5.832	-	7.027	-	-
Serrana	17.662	-	12.788	2.428	2.250	196	-
Sul Catarinense	609	-	145	394	69	-	-
Rio Grande do Sul	**83.891**	**4**	**30.243**	**7.848**	**21.244**	**21.120**	**3.432**
Noroeste Rio-grandense	10.823	4	6.445	1.520	517	850	1.487
Nordeste Rio-grandense	15.483	-	13.572	316	243	1.118	233
Metropolitana de Porto Alegre	30.725	-	264	1.317	20.220	7.212	1.713
Sudeste Rio-grandense	4.996	-	920	220	-	3.857	-
Sudoeste Rio-grandense	2.840	-	1.867	491	-	481	-
Centro Oriental Rio-grandense	11.321	-	4.248	3.558	-	3.514	-
Centro Ocidental Rio-grandense	7.704	-	2.927	426	264	4.087	-
Mato Grosso do Sul	3.989.070	-	2.430.793	1.558.277			
São Paulo	751.046	-	692.518	58.528			
Mato Grosso	-	-					
Total Geral	**279.843.603**	**650.398**	**143.360.694**	**17.377.525**	**42.394.933**	**70.752.124**	**5.307.930**

A **Tabela 36** apresenta a evolução do saldo inadimplente de cada segmento componente da carteira de crédito do BRDE conforme a classificação proposta pelo SUPLA/DERIS distribuída por Agência.

Sob a perspectiva dos 51 segmentos (carteira/Agência) observados, 18 não apresentavam saldo inadimplente ao final do 1º trimestre de 2014 e mantinham essa condição ao final do 2° trimestre; 17 tiveram redução e 16 tiveram elevação de seu índice de inadimplência.

Em termos de contribuição para a formação do Saldo Inadimplente total, os segmentos mais relevantes foram: AGFLO/Setor Primário/Pessoa Jurídica (26,22% do saldo inadimplente total),

AGPOA/Comércio e Serviços/Pequena Empresa (15,13%), AGPOA/Setor Primário/Pessoa Física (9,35%) e AGCUR/Operações Indiretas (9,31%).

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 36 – Saldo Inadimplente por Carteira de Crédito (%)

Saldo Inadimplente / Carteira de Crédito		Variação (p.p.)		Agência	Carteira		% do Valor Inadimplente
2° trim. 2014	1° trim. 2014						
21,64%	23,26%	-1,62	↓	AGFLO	Setor Primário *	Pessoa Jurídica	**26,22%**
16,79%	14,58%	2,21	↑	AGPOA	Pequena Empresa	Comércio e Serviços	**15,13%**
15,65%	16,39%	-0,74	↓	AGFLO	Média-Grande Empresa	Indústria	3,44%
13,71%	11,41%	2,30	↑	AGPOA	Micro e Pequeno Porte	Indústria	1,17%
10,02%	11,01%	-0,99	↓	AGFLO	Pequena Empresa	Indústria	3,42%
6,20%	8,49%	-2,29	↓	AGCUR	Micro e Pequeno Porte	Comércio e Serviços	1,90%
6,08%	5,63%	0,45	↑	AGCUR	Micro e Pequeno Porte	Indústria	1,36%
5,07%	7,57%	-2,50	↓	AGCUR	Média Empresa	Indústria	3,91%
4,80%	3,04%	1,77	↑	AGPOA	Média Empresa	Indústria	2,51%
3,52%	5,93%	-2,42	↓	AGPOA	Pequena Empresa	Indústria	2,93%
3,04%	2,57%	0,46	↑	AGPOA	Setor Primário *	Pessoa Física	**9,35%**
2,11%	2,25%	-0,14	↓	AGCUR	Setor Primário *	Pessoa Jurídica	1,47%
2,04%	1,43%	0,61	↑	AGCUR	Pequena Empresa	Comércio e Serviços	1,38%
1,91%	0,79%	1,12	↑	AGFLO	Média Empresa	Indústria	1,52%
1,82%	1,25%	0,57	↑	AGFLO	Setor Primário *	Pessoa Física	1,87%
1,81%	0,59%	1,23	↑	AGPOA	Setor Primário *	Pessoa Jurídica	1,31%
1,80%	2,14%	-0,34	↓	AGCUR	Operações Indiretas		**9,31%**
1,79%	0,17%	1,62	↑	AGCUR	Setor Primário *	Pessoa Física	3,17%
1,42%	0,41%	1,01	↑	AGFLO	Grande Empresa	Indústria	3,80%
1,40%	2,30%	-0,90	↓	AGCUR	Média Empresa	Comércio e Serviços	1,18%
1,35%	0,95%	0,41	↑	AGFLO	Micro e Pequeno Porte	Indústria	0,29%
1,33%	11,83%	-10,50	↓	AGCUR	Pequena Empresa	Indústria	0,60%
1,26%	3,52%	-2,27	↓	AGFLO	Micro e Pequeno Porte	Comércio e Serviços	0,37%
0,75%	0,19%	0,55	↑	AGPOA	Operações Indiretas		0,67%
0,59%	1,53%	-0,94	↓	AGFLO	Média Empresa	Comércio e Serviços	0,32%
0,29%	0,28%	0,02	↑	AGPOA	Grande Empresa	Indústria	0,30%
0,22%	0,18%	0,05	↑	AGFLO	Operações Indiretas		0,68%
0,09%	0,19%	-0,10	↓	AGFLO	Pequena Empresa	Comércio e Serviços	0,03%
0,05%	0,29%	-0,24	↓	AGCUR	Grande Empresa	Indústria	0,05%
0,01%	0,00%	0,01	↑	AGCUR	Cooperativas Agroindustriais		0,11%
0,00%	0,00%	0,00		AGCUR	Energia		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGCUR	Grande Empresa	Comércio e Serviços	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGCUR	Média-Grande Empresa	Comércio e Serviços	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGCUR	Média-Grande Empresa	Indústria	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGCUR	não classificado		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGCUR	Prefeituras		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGFLO	Cooperativas Agroindustriais		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGFLO	Grande Empresa	Comércio e Serviços	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGFLO	Média-Grande Empresa	Comércio e Serviços	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGFLO	não classificado		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGFLO	Prefeituras		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGPOA	Cooperativas Agroindustriais		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGPOA	Energia		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGPOA	Média Empresa	Comércio e Serviços	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGPOA	Média-Grande Empresa	Comércio e Serviços	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGPOA	Média-Grande Empresa	Indústria	0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGPOA	não classificado		0,00%
0,00%	0,00%	0,00		AGPOA	Prefeituras		0,00%
0,00%	0,66%	-0,66	↓	AGFLO	Energia		0,00%
0,00%	1,38%	-1,38	↓	AGPOA	Micro e Pequeno Porte	Comércio e Serviços	0,00%
0,00%	3,59%	-3,59	↓	AGPOA	Grande Empresa	Comércio e Serviços	0,00%
1,09%	**1,44%**	-0,35	↓	**AGCUR**			**24,44%**
2,64%	**2,70%**	-0,06	↓	**AGFLO**			**42,18%**
2,41%	**2,55%**	-0,14	↓	**AGPOA**			**33,37%**
1,88%	**2,12%**	**-0,24**	↓	**BRDE**	**CARTEIRA TOTAL**		**100,00%**

4.2.2. Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa

O BRDE, além de seguir o regido pela Resolução BACEN nº 2.682/99 para constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, estabeleceu critérios adicionais com o objetivo de resguardar os ativos de perdas. A **Tabela 37** apresenta os dados relativos ao montante de provisões regulamentares e adicionais.

Tabela 37 – Montante de provisões

valores em R$ mil

Natureza da Provisão	jun-13	set-13	dez-13	mar-14	jun-14	Variação R$	Variação %
Resolução BACEN 2682	218.569	227.331	264.772	243.850	231.040	-12.810	-5,25%
Res. BRDE 2226 - Adicional	40.844	43.396	41.643	42.116	43.358	1.242	2,95%
Total provisão	**259.413**	**270.727**	**306.415**	**285.966**	**274.398**	**-11.568**	**-4,05%**

As provisões apresentaram uma redução de R$ 11.568 mil no 2° trimestre de 2014 (-4,05%). As provisões regulamentares diminuíram em R$ 12.810 mil (-5,25%). Já as provisões adicionais tiveram elevaram-se em R$ 1.242 mil (+2,95%).

A **Tabela 38** apresenta o montante de provisões para créditos de liquidação duvidosa ao final do 2° trimestre, segmentado por setores de atividade econômica:

Tabela 38 – Montante de provisões por setor de atividade econômica

R$ mil

Setor Econômico	Trimestre		Variação
	2014-1T	2014-2T	
Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	8.091	9.939	1.848
Geração de energia elétrica	2.843	7.764	4.921
Cultivo de soja	6.437	7.760	1.324
Armazéns gerais - emissão de warrant	7.431	7.235	-197
Criação de frangos para corte	5.890	4.906	-984
Criação de suínos	2.877	2.759	-118
Fabricação de laticínios	2.585	2.349	-235
Abate de aves	13.907	1.311	-12.596
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados	336	1.268	931
Comércio atacadista de matérias-primas agrícolas não especificadas anteriormente	753	649	-104
Demais setores	51.151	45.940	-5.211
Total	**234.815**	**228.458**	**-6.357**

4.2.3. Baixas em prejuízo e recuperações

O saldo contábil de uma operação é transferido para conta de compensação "baixada em prejuízo" (código contábil 309.60) quando ela permanecer por 6 meses com nível de risco final igual a H e apresentar atraso superior a 180 dias. A recuperação por renegociação corresponde ao saldo contábil que sai da conta de compensação e retorna à carteira ativa. A recuperação efetiva refere-se ao recebimento de valores provenientes de acordos e renegociações do respectivo mês, impactando diretamente no resultado do BRDE.

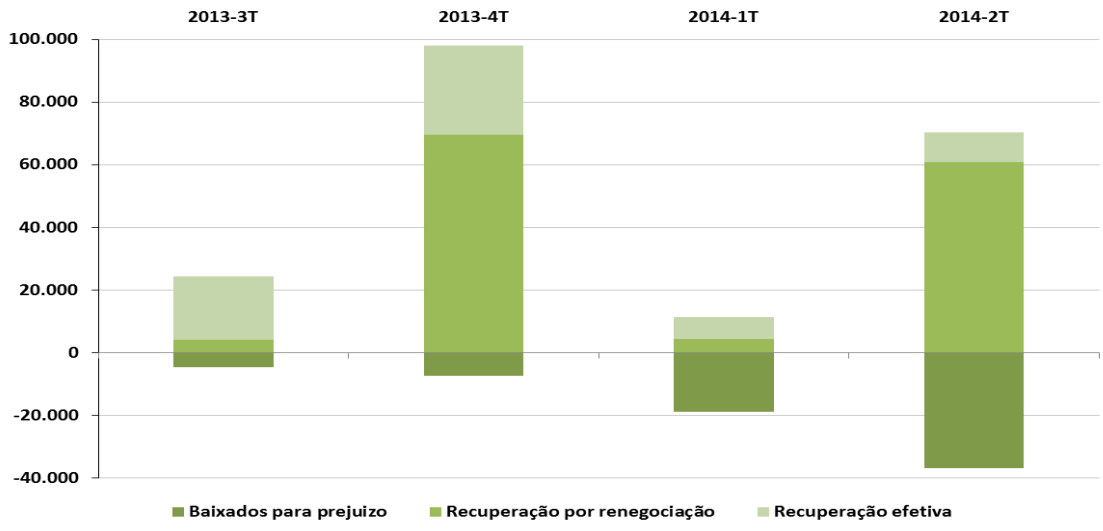
A seguir, a **Tabela 39** e o **Gráfico 6** apresentam os valores baixados e recuperados ao final dos últimos 8 trimestres:

Tabela 39 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre

R$ mil

	2013-3T	2013-4T	2014-1T	2014-2T
Baixados para prejuizo	-4.541	-7.399	-18.928	-36.737
Recuperação efetiva	20.369	28.656	7.117	9.602
Recuperação por renegociação	4.084	69.452	4.340	60.720
Resultado líquido	**16.758**	**70.340**	**-7.471**	**33.135**

Gráfico 6 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre (em R$ mil)



A **Tabela 40** relaciona as 10 maiores baixas e a **Tabela 41** as 10 maiores recuperações nos últimos 4 trimestres:

Tabela 40 – Maiores baixas para compensado (prejuízo) nos últimos 4 trimestres

R$ mil

PRINCIPAIS BAIXAS PARA COMPENSADO			
AG	MUTUÁRIO	SALDO	MÊS
2	VILLA GERMANIA ALIM S/A	12.550	abr-14
3	COOP AGROPEC ALTO URUGUAI LTDA	10.797	jan-14
1	JUMBO TRAT TERM E IND MECANICA LTDA	10.256	jun-14
2	THERMOVAC EMB PLAST LTDA	7.306	mai-14
3	COCEVVIL COMERCIO DE CEREAIS LTDA	5.084	abr-14
2	CAMPEIRO PRODUTOS ALIM IND COM LTDA	2.303	jan-14
2	REFREX EVAPORADORES BRASIL S/A	1.616	mar-14
3	LATICINIOS BOM GOSTO LTDA	1.496	ago-13
2	KCEL MOTORES E FIOS LTDA	1.226	out-13
1	RONCONI IND COM DE MOVEIS E COLCHOES LTD	1.153	ago-13

Tabela 41 – Maiores recuperações do compensado (prejuízo) nos últimos 4 trimestres

R$ mil

PRINCIPAIS RECUPERAÇÕES DE COMPENSADO			
AG	MUTUÁRIO	SALDO	MÊS
2	IND COMPENSADOS SUDATI LTDA	26.620	nov/13
1	SLAVIERO AGROINDUSTRIAL LTDA	6.953	dez/13
2	ARFRIO S/A ARMAZENS GERAIS FRIGORIFICOS	3.729	out/13
1	COROL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	1.956	mai/14
1	EVERTIS BRASIL PLASTICOS S/A	1.810	nov/13
2	FUND ESCOLAS UNIDAS PLAN CATARINENSE	1.390	jun/14
1	GRANJA ECONOMICA AVICOLA LTDA	1.039	out/13
2	FEP EMPREENDIMENTOS E PARTICIPACOES LTDA	1.023	mar/14
3	COMERCIAL AGRICOLA BONNA LTDA	941	jun/14
2	PATRICIA CAPRI CARVALHO	530	abr/14

4.2.4. Baixas em prejuízo por setor econômico

A **Tabela 42** apresenta as baixas em prejuízo segmentadas por setor de atividade. Os quatro setores mais significativos (Abate de aves; produção de forjados de aço; fabricação de embalagens de material plástico; e comércio atacadista de café em grão) representaram 95,8% do total das baixas para prejuízo realizadas no 2° trimestre.

Tabela 42 – Maiores baixas para compensado (prejuízo) por segmento – 2° trim. 2014

R$ mil

Setor Econômico	R$	%
Abate de aves	12.550	34,2%
Produção de forjados de aço	10.256	27,9%
Fabricação de embalagens de material plástico	7.306	19,9%
Comércio atacadista de café em grão	5.084	13,8%
Cultivo de soja	568	1,5%
Fabricação de alimentos para animais	171	0,5%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	159	0,4%
Fabricação de móveis com predominância de madeira	146	0,4%
Produção de produtos não-madeireiros não especificados	145	0,4%
Cultivo de milho	129	0,4%
Demais setores	224	0,6%
TOTAL	**36.737**	**100,0%**

4.3. Mitigação do Risco de Crédito

O BRDE utiliza as garantias como principal instrumento mitigador do risco de crédito. Para isso o BRDE possui definido, em sua política de crédito, quais as garantias aceitas, sendo as principais a hipoteca e a alienação fiduciária, bem como qual deve ser a relação entre seu valor e o crédito concedido.

Além das garantias apresentadas para o financiamento, o BRDE possui outros instrumentos mitigadores de risco de crédito, atendendo aos critérios estabelecidos nos artigos 36 da Circular BACEN nº 3.644/13[2].

[2] *Art. 37: Deve ser aplicado FPR de 0% (zero por cento) à parcela de exposição coberta pelos seguintes instrumentos mitigadores de risco de crédito:*

(...)

V - garantia prestada por fundos ou quaisquer outros mecanismos de cobertura do risco de crédito instituídos pela Constituição Federal ou lei federal, por lei do Distrito Federal, estadual ou municipal, ou criados por organismos oficiais ou privados, desde que os recursos garantidores das operações estejam

Os instrumentos mitigadores utilizados pelo BRDE referem-se às garantias oferecidas pelo Tesouro Nacional, no âmbito do Programa Especial de Saneamento de Ativos (PESA), pelo Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade (FGPC), o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (FAMPE) e o BNDES FGI - Fundo Garantidor para Investimentos (FGI).

A **Tabela 43** apresenta os valores garantidos por estes instrumentos mitigadores na posição de 30/06/2014, cujo montante total representava 4,59 % da carteira de créditos do BRDE.

Tabela 43 – Valor mitigado conforme critérios Circular BACEN nº 3.644/13

Instrumento mitigador do risco	valor (R$ mil)
Tesouro Nacional (ref. PESA)	434.342
FGPC	670
FAMPE	9.466
FGI	37.671
TOTAL	**482.149**
% da Carteira Total	**4,59%**

disponíveis ou aplicados em ativos de liquidez imediata e segregados em montante equivalente ao das garantias prestadas pelos referidos fundos ou mecanismos, de modo a cobrir, de imediato, eventual inadimplência por parte do respectivo tomador;

VI - garantia prestada pelo Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade (FGPC), criado pela Lei nº 9.531, de 10 de dezembro de 1997, a operações de financiamento realizadas por instituições financeiras, inclusive pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com recursos próprios e da Agência Especial de Financiamento Industrial (Finame);

(...)

4.4. Testes de estresse

Os testes de estresse são simulações realizadas a fim de verificar quais os impactos que significativas alterações na qualidade da carteira de crédito do BRDE poderiam ter sobre o Patrimônio de Referência, Provisões e no Índice de Basileia.

São realizadas duas modalidades de testes de estresse: a simulação da piora em até 3 níveis de risco de determinados conjuntos de parâmetros; e o lançamento em H dos saldos de grupos de mutuários selecionados.

4.4.1. Simulação da piora em até 3 Níveis de Risco

4.4.1.1. 15 maiores mutuários: simulando pioras na classificação de risco

Tabela 44 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários

R$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	2.720	13.013	31.465	127.037
Patrimônio de Referência	1.455.911	1.445.619	1.427.166	1.331.594
Índice de Basileia	13,43	13,35	13,20	12,42

4.4.1.2. 20 setores econômicos com maior exposição

Do total da carteira, 57,38% correspondem ao saldo contábil dos 20 setores econômicos com maior exposição.

Tabela 45 – Teste de estresse dos 20 setores econômicos com maior exposição

R$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	143.683	201.269	336.360	858.610
Patrimônio de Referência	1.455.911	1.398.325	1.263.233	740.984
Índice de Basileia	13,43	12,97	11,86	7,32

No pior cenário simulado apresentado na **Tabela 45** - a piora em 3 níveis na carteira correspondente aos 20 setores econômicos em que o BRDE apresenta maior exposição (57,38% da carteira total) -, o Índice de Basileia (considerando, como hipótese, o PR igual ao Patrimônio Líquido) fica inferior ao limite mínimo de 11%. Trata-se, entretanto, de uma situação muito improvável, que somente estaria presente em um quadro de crise profunda e generalizada da economia.

4.4.1.3. 5 Mesorregiões com maiores concentrações

Na **Tabela 46** é simulado um evento adverso com efeitos significativos sobre toda a Região.

Tabela 46 – Teste de estresse das 5 Mesorregiões com maiores concentrações

R$ mil

Mesorregiões	Indicador	Atual	Choque de Estresse		
			- 1 NR	- 2 NR	- 3 NR
Oeste Catarinense	Valor Provisão	98.673	112.137	135.378	234.079
	Patrimônio de Referência	1.455.911	1.442.447	1.419.206	1.320.505
	Índice de Basileia	13,43	13,32	13,13	12,33
Oeste Paranaense	Valor Provisão	6.056	13.593	33.821	127.653
	Patrimônio de Referência	1.455.911	1.448.374	1.428.146	1.334.314
	Índice de Basileia	13,43	13,37	13,21	12,45
Noroeste Rio-grandense	Valor Provisão	20.246	28.591	52.797	150.359
	Patrimônio de Referência	1.455.911	1.447.566	1.423.360	1.325.798
	Índice de Basileia	13,43	13,36	13,17	12,38
Norte Central Paranaense	Valor da provisão	10.504	19.902	43.581	127.310
	Patrimônio de Referência	1.455.911	1.446.512	1.422.834	1.339.105
	Índice de Basileia	13,43	13,35	13,16	12,49
Norte Catarinense	Valor Provisão	8.194	13.511	24.183	65.878
	Patrimônio de Referência	1.455.911	1.450.594	1.439.922	1.398.227
	Índice de Basileia	13,43	13,39	13,30	12,97

4.4.1.4. 15 setores econômicos com maior inadimplência

O teste é feito com a carteira relativa às 15 atividades econômicas (CNAE) com maior saldo inadimplente. Estas atividades representaram 71,37% da inadimplência.

Tabela 47 – Teste de Estresse dos setores econômicos com maior inadimplência

R$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	80.110	95.678	111.269	126.951
Patrimônio de Referência	1.455.911	1.440.342	1.424.752	1.409.069
Índice de Basileia	13,43	13,30	13,14	13,00

4.4.1.5. Mutuários inadimplentes com Nível de Risco igual ou pior do que "D"

Tabela 48 – Teste de Estresse dos mutuários inadimplentes com Nível de Risco igual ou pior do que "D"

R$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	orando 3 NR
Valor da provisão	102.607	118.353	129.068	137.494
Patrimônio de Referência	1.455.911	1.440.165	1.429.450	1.421.025
Índice de Basileia	13,43	13,28	13,18	13,11

4.4.2. Simulação do lançamento do saldo total no Nível de Risco H

4.4.2.1. Maiores mutuários

Tabela 49 – Teste de estresse lançando o saldo dos maiores Mutuários para Nível de Risco H

Mutuário	Saldo	Total Provisionado	Patrimônio de Referência	Índice de Basileia
		274.312	**1.455.911**	**13,43**
maior mutuário	207.669	481.981	1.248.242	11,74
2°	172.256	654.237	1.075.986	10,28
3°	172.035	826.272	903.950	8,78
4°	171.196	997.469	732.754	7,24
5°	167.412	1.164.881	565.341	5,68
6°	157.117	1.321.999	408.224	4,17
7°	142.556	1.464.555	265.668	2,75
8°	140.359	1.604.211	126.011	1,32
9°	128.813	1.733.024	- 2.801	-0,03

4.4.2.2. 2 setores econômicos com maior exposição do BRDE

Nesta simulação os 2 setores econômicos nos quais o BRDE possui maiores saldos são lançados no nível de risco H. Os 2 setores nos quais o BRDE apresentou maior exposição foram cultivo de soja e criação de frangos para corte.

Tabela 50 – Teste de estresse lançando os 2 setores econômicos com maior exposição para Nível de Risco H

R$ mil

	Situação atual	Setores com maior exposição	
		1°	1° e 2°
Valor da provisão	274.312	1.436.473	1.988.182
Patrimônio de Referência	1.455.911	293.750	-257.959
Índice de Basileia	13,43	**3,03**	**-2,83**

Conforme a simulação realizada, caso o setor no qual o banco possui maior exposição (cultivo de soja – R$ 1.170 milhões) seja todo lançado para o Nível de Risco H, o BRDE já deixa de atender o Índice de Basileia na hipótese de considerar-se o PR igual ao Patrimônio Líquido. Ao ser lançado também o segundo setor com maior exposição (criação de frangos para corte – R$ 557 milhões) para o Nível de Risco H, o Banco passa a ter um Patrimônio de Referência inferior ao valor que deveria ser provisionado, caracterizando *default*.

Esta simulação, por um lado, alerta para a relevância do setor agropecuário para o BRDE. De outra parte, o risco de ocorrência destas situações extremas é mitigado pelos seguintes fatores: (1) uma crise generalizada de um setor agrícola muito provavelmente será amparada por algum programa de apoio governamental, dada a sua relevância social e econômica; (2) existe dispersão espacial da maior parte das atividades agropecuárias na Região Sul, sendo improvável que um evento natural afete simultaneamente todas as regiões; e (3) o saldo total impactado na simulação possui um cronograma de pagamentos junto ao BNDES, de modo que não implicaria em desembolso imediato de caixa, além de estar lastreado em garantias reais, mecanismos estes que disponibilizariam prazo para a busca de soluções alternativas.

5. RISCO OPERACIONAL

A Circular BACEN n 3.640, de 04.03.2013, estabeleceu procedimentos para o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA) relativa ao capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada (RWA_{OPAD}), permitindo às instituições financeiras, segundo critérios próprios, a escolha de uma das seguintes metodologias:

- Abordagem do indicador básico;
- Abordagem padronizada alternativa;
- Abordagem padronizada alternativa simplificada.

O BRDE, através da Resolução BRDE nº 2158, de 29/05/2008, optou pela abordagem do indicador básico. Conforme a Circular BACEN n° 3383, de 30/04/2008, para o cálculo da POPR deve ser utilizada a seguinte fórmula:

$$RWA_{OPAD} = \frac{1}{F} \cdot \frac{\sum_{t=1}^{3} \max\left[0{,}15 \times IE_t; 0\right]}{n}$$

onde:

I - F = fator estabelecido no art. 4° da Resolução 4193,2013 (atualmente, F = 11%);

II – IEt = Indicador de Exposição ao Risco Operacional no período anual "t"; e

III – n = número de vezes, nos três últimos períodos anuais, em que o valor do IE é maior do que zero.

O cálculo da parcela RWA_{OPAD} é efetuado semestralmente, com informações relativas aos fechamentos das datas-base 30/06 e 31/12 e considera os últimos 6 semestres. RWA_{OPAD} apurado.ao final do 2° trimestre de 2014 foi de R$ 536.772 mil.

O BRDE mantém um Relatório trimestral especificamente para o acompanhamento do Risco Operacional. Este Relatório traz informações sobre perdas trabalhistas, eventos com ativos físicos, inconsistências entre fichas financeiras e contratos, entre outras informações.

6. RISCO DE LIQUIDEZ

6.1. Piso Técnico de Disponibilidades Financeiras

O principal instrumento de gestão da liquidez do BRDE é o Piso Técnico de Disponibilidades Financeiras, definido pelas Resoluções BRDE n° 2.340 e 2.344, que estabelecem o montante mínimo de disponibilidades livre que o Banco deve dispor para fazer frente às suas operações. No caso do valor das disponibilidades financeiras líquidas serem inferior ao valor apurado para o Piso Técnico, fica vedada a utilização de recursos próprios para a concessão de novos empréstimos e financiamentos[3].

Em 31/06/2014, as disponibilidades financeiras livres somavam R$ 1.503 milhões (**Tabela 42**) e o Piso Técnico alcançava R$ 1.523,40 milhões. O saldo para utilização, na forma do Art. 3º da Resolução n° 2.340, era negativo no valor de R$ 59,3 milhões, embora não tenha havido utilização de recursos em operações de crédito, sob qualquer modalidade.

Cabe informar que o fator de ponderação "Obrigações por Empréstimos e Repasses" foi revisado, com vigência a partir de 01.07.2014. A revisão foi aprovada pelo Comitê Financeiro e Comitê de Gestão do BRDE. Caso o novo fator estivesse vigente na posição de 30.06.2014, o saldo antes referido seria positivo no valor de R$ 41,6 milhões.

[3] As operações de antecipação (Resolução BRDE nº 2.155) e as renegociações de créditos inadimplidos, não estão consideradas como "novos empréstimos e financiamentos" vedados pela Resolução BRDE nº 2.103, pois:

a) RENEGOCIAÇÕES: As renegociações não são "novos empréstimos e financiamentos", mesmo quando originam novo instrumento de crédito, pois não representam liberação de recursos, não aproveitando, de forma direta, os recursos no Fundo Liquidez, visto corresponderem, tão somente, ao estabelecimento de novas condições de pagamento para os valores não pagos pelos clientes nas datas originalmente aprazadas, embora recolhidos pelo BRDE ao BNDES por força das obrigações relacionadas às operações passivas. Portanto, as recuperações de crédito não implicam em efetivo desembolso de recursos próprios, mas apenas regularizam a situação dos recursos que o BRDE utilizou para suportar temporariamente a inadimplência das operações junto ao BNDES.

b) ANTECIPAÇÕES: Conforme fixado no Art. 4º da Resolução BRDE nº 2.155 , de 08/04/2008, as operações de antecipação são realizadas utilizando recursos do Programa de Financiamento de Capital de Giro para Empresas da Região Sul com Recursos Próprios – BRDE/Giro, regulado pela Resolução BRDE nº 2.106 , de 23/08/2006, da qual, em seu Art. 2º, consta que o estabelecimento do montante disponível para o Programa será definido em ato próprio da Diretoria, sem vinculação ao contingenciamento estabelecido na Resolução BRDE nº 2.103.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Tabela 51 – Disponibilidades do BRDE: junho/2014

Alocação			Valor (R$)
Recursos em caixa			**411.955,90**
Ações			**11.498.458,01**
Fundos transitórios			**93.857.376,23**
Pólo BB 27			**1.501.497.740,05**
	Operações Compromissadas	OC	433.392.790,59
	Letra Financeira do Tesouro	LFT	316.128.078,02
	Letras Financeiras	LFT	319.016.072,06
	Letra do Tesouro Nacional	LTN	278.612.567,24
	Nota do Tesouro Nacional - B	NTN-B	154.353.080,07
	DI Futuro	DI	7.678,88
	Taxas Diferidas		1.456,98
	Outros Valores		(13.983,79)
(- ANCINE)			**(93.409.197,25)**
(- cotas penhoradas)			**(10.000.131,46)**
Total			**1.503.856.201,48**

7. RISCO DE MERCADO

O BRDE possui definido em sua política de gerenciamento de risco de mercado, que a sua carteira é classificada como banking, ou seja, uma carteira de não negociação. Assim, o BRDE não efetua o cálculo das parcelas de risco RWA_{JUR} e RWA_{COM}, pois como determina a Resolução BACEN nº 4.193/13, elas são aplicáveis à carteira de negociação.

7.1. Cálculo da parcela RWA_{CAM}

O BRDE realiza operações de financiamento que estão sujeitas à variação cambial. A Circular BACEN nº 3.641/13 determina que o cálculo da parcela dos ativos ponderados pelo risco (RWA), relativa às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial cujo requerimento de capital é calculado mediante abordagem padronizada (RWA), de que trata a Resolução nº 4.193, de 1º de março de 2013, deve ser efetuado com base na seguinte fórmula:

$$RWA_{CAM} = \frac{F'' \cdot EXP}{F}$$

Onde:

F = fator estabelecido no art. 4º da Resolução nº 4.193, de 2013;

F" = fator aplicável às exposições em ouro, em moeda estrangeira e em ativos e passivos sujeitos à variação cambial, definido no § 3º deste artigo;

III - EXP = exposição cambial

O valor da RWA_{CAM} do BRDE em 31/03/2014 alcançou R$ 1.094 mil.

7.2. Cálculo da parcela RWA_{ACS}

Atualmente o BRDE mantém ações em carteira das empresas SANEPAR e WETZEL que foram classificadas na carteira de negociação devido à possibilidade de alienação futura[4]. Conforme determina a Circular BACEN nº 3.638, para cálculo da parcela RWA_{ACS} é aplicado o percentual de 8% sobre o saldo de aplicações em ações.

7.3. Cálculo da parcela RWA_{JUR} e RWA_{COM}

Conforme determina a Resolução BACEN nº 4.193/13, as parcelas de risco RWA_{JUR} e RWA_{COM} são calculadas para a carteira de negociação. Uma vez que o BRDE não conta com referido instrumento, não efetua o cálculo dessas parcelas.

[4] A participação acionária do BRDE na CRP – Companhia Riograndense de Participações não é considerada como parte da carteira de negociação.

7.4. Cálculo da parcela RBAN

Em atendimento ao contido na Circular BACEN nº 3.365/07, as Instituições Financeiras devem manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (*banking book*).

No caso do BRDE, a exposição a este risco foi definida como sendo decorrente: i) das operações de repasse com taxa de juros pré-fixados (predominantemente repasses de crédito agrícola) e (ii) dos títulos públicos que compõem o Fundo exclusivo BB Polo 27 administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

i) operações de repasse com taxa de juros pré-fixados

O Patrimônio de Referência alocado para as operações de repasse pré-fixadas foi estimado mediante a aplicação de conceitos e fórmulas previstos na Circular BACEN nº 3.361/07, válida no 2° trimestre de 2014. A opção pela aplicação desta metodologia deve-se tanto ao atendimento dos pré-requisitos mínimos estipulados pela norma legal, quanto à adesão e utilização de técnicas e conceitos financeiros amplamente aceitos.

ii) títulos públicos que compõem o Fundo BB Polo 27

A outra parcela (menos significativa) que compõe o RBAN destina-se à cobertura do risco associado ao Fundo de Investimento Financeiro Exclusivo, administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários. A Gestora é responsável pelo cálculo e fornecimento dessas informações e se utiliza da metodologia do Valor em Risco (VaR – *Value at Risk*), descrita na Circular BACEN n.º 3.361/07.

O monitoramento do risco de mercado relativo ao Fundo BB Polo 27 é realizado por meio da apreciação, pelo Comitê Financeiro (COFIN) e pelo Departamento de Gestão de Riscos (DERIS), do relatório enviado mensalmente pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. O Relatório do Risco de Mercado do Fundo BB Polo 27 relativo ao mês de junho compõe o **Anexo 1** deste documento.

ANEXO 1 -

RELATÓRIO DE RISCO DE MERCADO DA BB ADMINISTRADORA DE TVM S.A.

DO FUNDO EXCLUSIVO BB POLO 27

06/2014

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Gestão de Riscos
crédito, operacional, mercado e liquidez

Cliente: BRDE
Fundo/Carteira: BB Polo 27

Composição da Carteira:

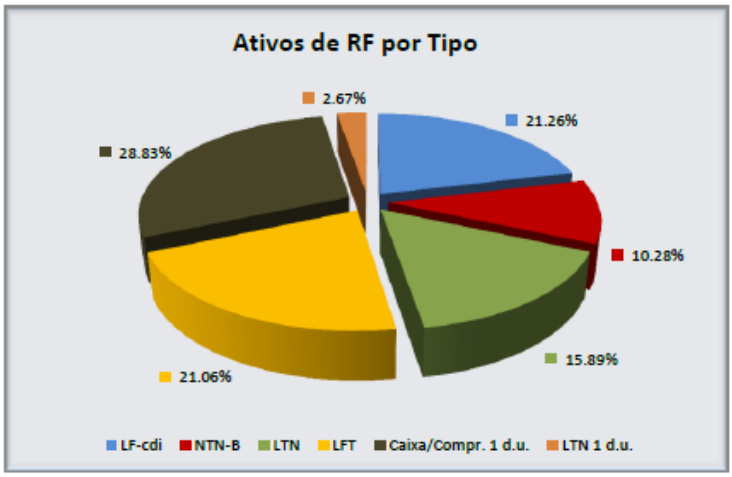
Data de Referência:	**30/06/2014**
Valor do PL:	**1.500.802.211,97**
Prazo Médio do fundo:	**0,86 anos**

A tabela a seguir mostra o agrupamento dos ativos por fator de risco, seus respectivos pesos na carteira, os pesos de cada ativo em relação ao Patrimômio Líquido, bem como os prazos médios em anos, de cada tipo de ativo. Os dados da composição da carteira utilizados neste relatório referem-se à data de referência acima.

Agrupamento de ativos por fator de risco

Fatores de Risco	MtM	% do PL	Prazo Médio (Fatores de Risco)	Setores da Indústria (Ações) e/ou Tipo de Ativos	MtM - R$	% do PL	Prazos Médios (Ativos)
CDI+Spread	319.016.072,06	21,26%	1,20 anos	LF-cdi	319.016.072,06	21,26%	1,20 anos
Indice de Preço+Cupom	154.353.080,08	10,28%	1,93 anos	NTN-B	154.353.080,08	10,28%	1,93 anos
Taxa de Juros Pré	238.499.110,03	15,89%	0,93 anos	LTN	238.499.110,03	15,89%	0,93 anos
Spread LFT	316.128.108,58	21,06%	1,22 anos	LFT	316.128.108,58	21,06%	1,22 anos
Sem Risco	472.805.841,22	31,50%	0,00 anos	Caixa/Compr. 1 d.u.	432.692.313,23	28,83%	0,00 anos
				LTN 1 d.u.	40.113.527,99	2,67%	0,00 anos
Totais da Carteira (PL)	**1.500.802.211,97**	**100,0%**	**0,86 anos**	**Totais da Carteira (PL)**	**1.500.802.211,97**	**100,00%**	**0,86 anos**

Composição da Carteira - considerando os pesos em relação ao PL



A tabela acima mostra a composição da carteira, considerando todos os ativos e derivativos com seus respectivos valores de mercado.

Os contratos futuros, por possuírem ajustes diários, não possuem direitos acumulados e, portanto, não aparecem na tabela ao lado. Já os contratos de swap, opções e contratos a termo (todos sem pagamentos de ajustes) têm seus valores considerados na tabela.

O gráfico ao lado mostra a distribuição apresentada na tabela acima, identificando os ativos de renda fixa por seu tipo e os ativos de renda variável pelo respectivo setor da indústria ao qual pertencem.

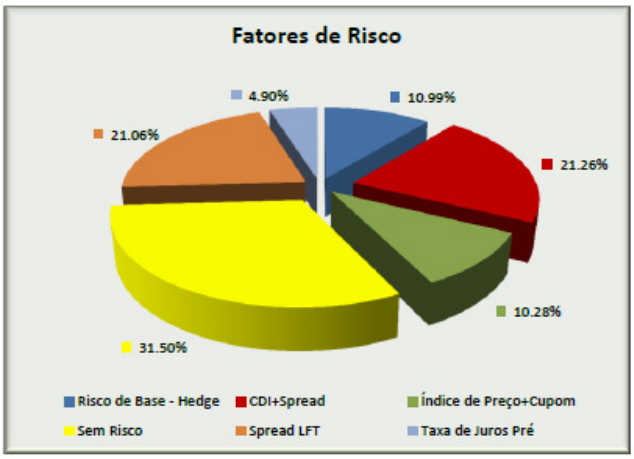
Os ativos grafados como caixa/compromissadas de 1 d.u. referem-se aos ativos de maior liquidez da carteira, cujo montante investido será recebido no dia útil seguinte à data de referência. Esses ativos não apresentam risco de mercado. Alguns ativos de prazo originalmente maior, porém com vencimento a ocorrer em um dia útil, estão incluídos nesse grupo de ativos e são também considerados sem risco de mercado.

Exposição da carteira aos fatores de risco

Fatores de Risco	Exposição - R$	Exposição % do PL	Prazos Médios (anos)	Setores de Ind. Ativos e Derivativos	Exposição - R$	Exposição % do PL	Prazos Médios (anos)
Risco de Base - Hedge	164.937.396,22	10,99%	1,07		164.937.396,22	10,99%	1,07
CDI+Spread	319.016.072,06	21,26%	1,20	LF-cdi	319.016.072,06	21,26%	1,20
Indice de Preço+Cupom	154.353.080,08	10,28%	1,93	NTN-B	154.353.080,08	10,28%	1,93
Sem Risco	472.805.841,22	31,50%	0,00	Caixa/Compr. 1 d.u.	432.692.313,23	28,83%	0,00
				LTN 1 d.u.	40.113.527,99	2,67%	0,00
Spread LFT	316.128.108,58	21,06%	1,22	LFT	316.128.108,58	21,06%	1,22
Taxa de Juros Pré	73.561.713,81	4,90%	0,62	DI Futuro-Hedge	-164.937.396,22	-10,99%	1,07
				LTN	238.499.110,03	15,89%	0,93
Totais da Exposição	**1.500.802.211,97**	**100,0%**	**0,86**	**Totais da Exposição**	**1.500.802.211,97**	**100,00%**	**0,86**

Cliente: BRDE
Fundo/Carteira: BB Polo 27

Exposição Total aos Fatores de Risco em relação ao PL



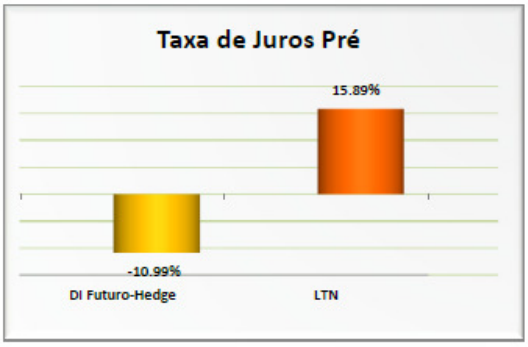
Os contratos futuros utilizados como *hedge* para posições compradas em ativos, são apresentados na tabela pelo seu valor de referência, cujo montante é utilizado para fins da apuração das métricas de risco. Esses valores correspondem à base para cálculo dos ajustes ou variações diárias, conforme o caso. A parcela mostrada como risco de base corresponde a uma exposição a taxa pósfixada, resultante da trava entre DI Futuro e títulos prefixados.

As opções são tratadas por seu valor de mercado (prêmio), como se fossem ativos dentro da carteira.

Já os contratos de swap e contratos a termo têm seus valores tratados em duas parcelas, uma passiva e outra ativa, e seu resultado no PL é obtido pela diferença entre as duas exposições.

A seguir pode ser vista a abertura de cada fator de risco em ativos e derivativos, por instrumento financeiro. Os derivativos para *hedge* de posições compradas dos ativos são mostrados com valor negativo, bem como as pernas passivas dos swaps e operações a termo, todas pelo valor de referência que servirá de base para cálculo do risco da operação.

Gráficos com Abertura dos ativos e derivativos, por tipo, dentro do fator de risco



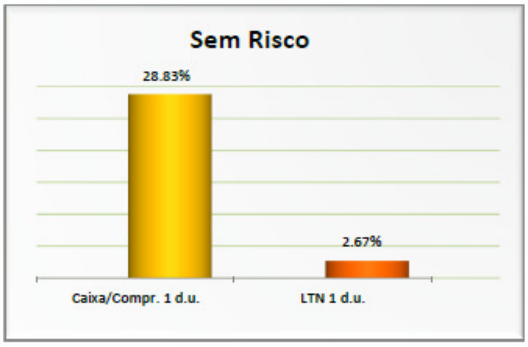
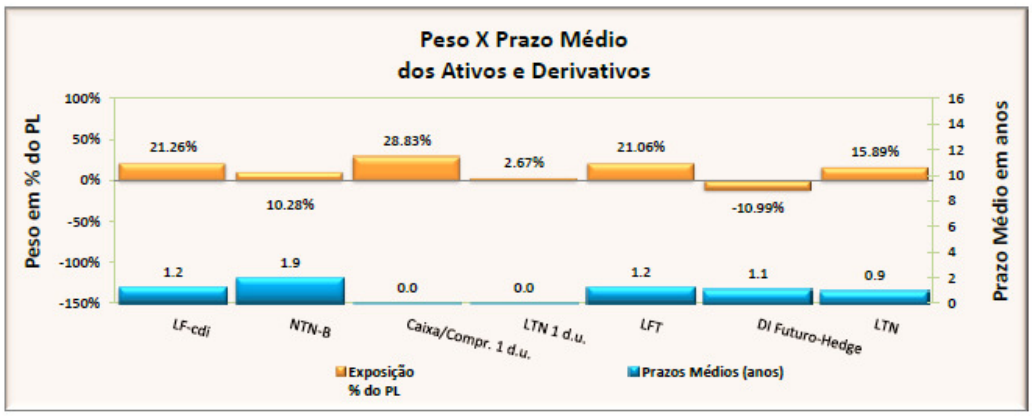


Gráfico dos prazos médios por tipo de ativo e respectivos pesos na carteira



O gráfico acima mostra os prazos médios de cada tipo de instrumento de renda fixa, ponderado pelo valor de mercado da exposição e seus respectivos pesos na formação do prazo médio do fundo.

Cliente: BRDE
Fundo/Carteira: BB Polo 27

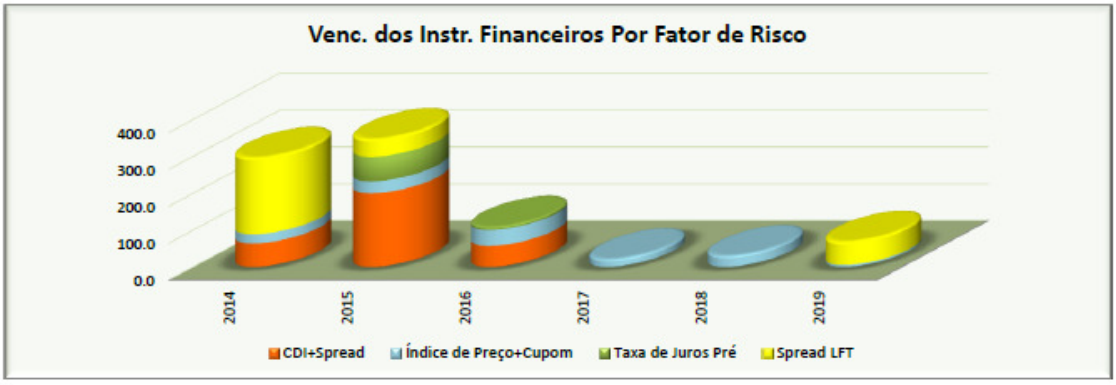
Montantes por vencimento - agrupados por períodos e separados por fator de risco

Em R$ - Milhões

Vencimento	Total	CDI+Spread	Índice de Preço+Cupom	Taxa de Juros Pré	Spread LFT
Total	863,1	319,0	154,4	73,6	316,1
2014	294,8	63,3	24,9		206,6
2015	345,6	199,3	32,4	66,3	47,6
2016	106,9	56,4	43,1	7,3	
2017	20,1		20,1		
2018	28,8		28,8		
2019	66,9		5,0		61,9

A tabela acima e o gráfico abaixo mostram os montantes dos instrumentos financeiros agrupados por períodos de seus vencimentos. Os montantes refletem os valores das exposições aos fatores de risco, decorrentes dos ativos e dos derivativos presentes na carteira, na data de referência deste relatório.

Montantes por vencimento - agrupados por períodos e separados por fator de risco



Montantes por vencimento - títulos e derivativos de taxa de juros

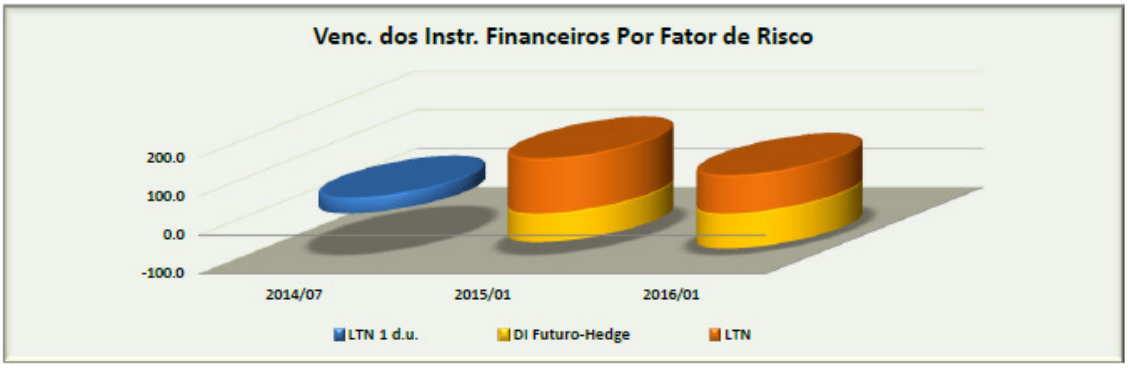
Fator de Risco:

Em R$ - Milhões

Vencimento	Total	LTN 1 d.u.	DI Futuro-Hedge	LTN
Total	113,7	40,1	-164,9	238,5
2014/07	40,1	40,1		
2015/01	66,3		-74,4	140,7
2016/01	7,3		-90,5	97,8

A tabela acima e o gráfico a seguir mostram as exposições da carteira ao fator de risco taxa de juros prefixada, tanto para os ativos quanto para os derivativos, para cada vencimento. Valores negativos de exposição indicam a existência de *hedge* para proteção contra variações da taxa de juros de mercado, em cada vencimento.

Montantes por vencimento - mostrando os *hedges* contra variações de Taxa de Juros



Cliente: BRDE
Fundo/Carteira: BB Polo 27

Avaliação de Risco da Carteira

Data de Referência do VaR: 30/06/2014

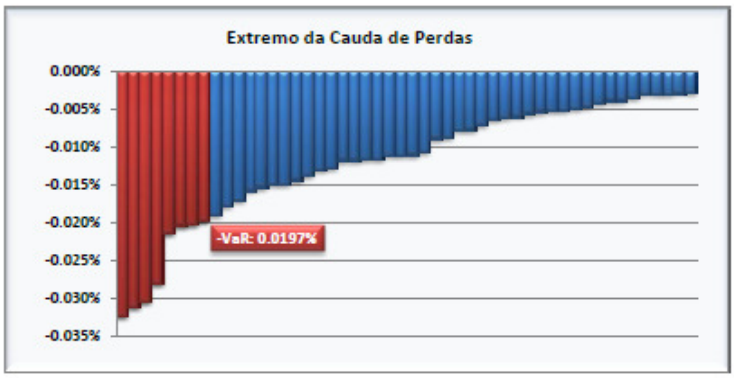
Cauda do VaR

Datas	Perda % PL
23/01/2014	-0,0323%
02/12/2013	-0,0313%
21/11/2013	-0,0305%
30/01/2014	-0,0282%
19/03/2014	-0,0215%
29/11/2013	-0,0204%
29/01/2014	-0,0202%
28/02/2014	-0,0197%

Média da Cauda a 5% * : -0,0255% *

** A Média dos valores da cauda negativa é conhecida por "Expected Shortfall".*

Gráfico das piores perdas, no cenário de 150 d.u.



Tipo de VaR: *VaR não paramétrico*
Método: *Simulação Histórica*
Parâmetros do VaR: *150 observações de retornos equiprováveis, horizonte temporal de perda para 1 dia útil.*

A tabela e o gráfico acima mostram os valores das perdas que representam a cauda de 5% da distribuição empírica de retornos, os quais definem efetivamente o valor do VaR da carteira (quinto percentil) pelo método histórico não paramétrico.

Participação dos fatores de risco no VaR

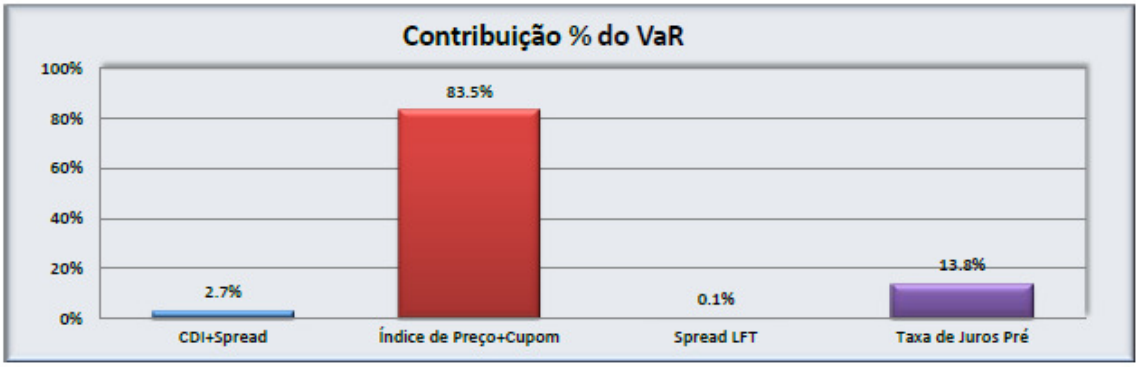
Perdas por Fatores de Risco	Perda Relativa	Contribuição
Fatores de Risco	% do PL	% do VaR
CDI+Spread	-0,0005%	2,7%
Índice de Preço+Cupom	-0,0165%	83,5%
Spread LFT	0,0000%	0,1%
Taxa de Juros Pré	-0,0027%	13,8%

A tabela ao lado visualizada também no gráfico abaixo, mostra a contribuição de cada fator de risco para a formação do valor do VaR.

O nível de confiança utilizado neste relatório para o cálculo do VaR é de 95%. Em consequência disso, o cenário do VaR é a data na qual se localiza a oitava pior perda (quinto percentil) estimada a partir da série de choques dos últimos 150 d.u.

A participação dos fatores de risco no VaR é uma amostra pontual, não representando média ou qualquer outra forma de medida de esperança para estimar os efeitos dos fatores na formação dos valores do VaR no futuro. A cada recálculo, a participação dos fatores de risco pode se alterar, tanto pela variação dos pesos desses fatores na carteira, quanto pela mudança gradativa dos cenários de choque.

Gráfico da participação dos fatores de risco no VaR



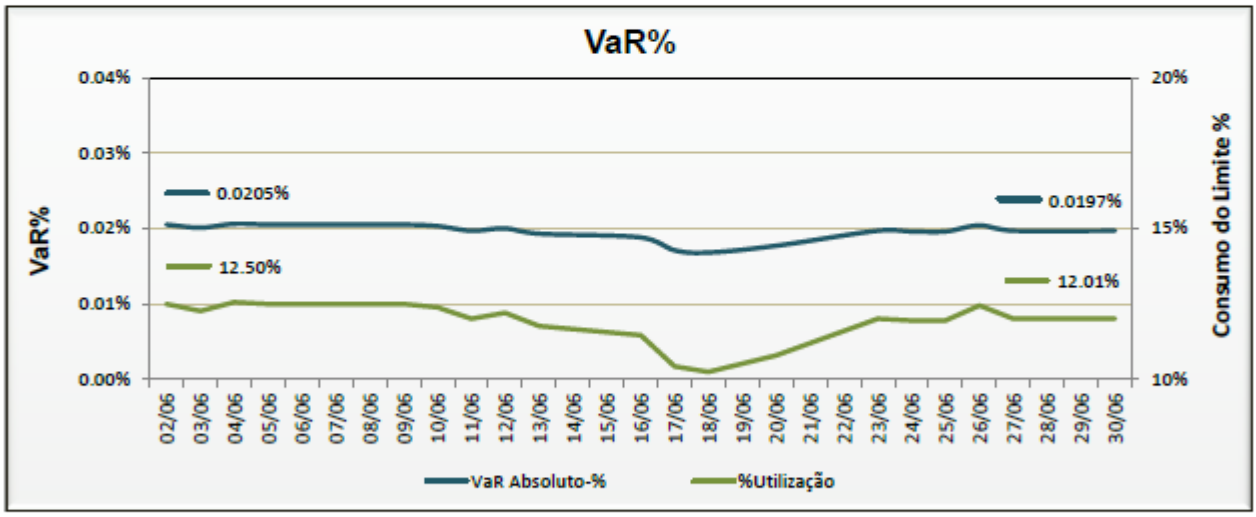
Cliente: BRDE
Fundo/Carteira: BB Polo 27

O fundo possui limite de VaR, do tipo dinâmico, definido em 400,0% do CDI de um dia.

O gráfico abaixo mostra a evolução histórica do VaR Absoluto do fundo no último mês e o consumo de limite no último mês.

O consumo de limite é mostrado no eixo secundário, à direita do gráfico e representa o valor percentual do VaR em relação ao limite.

Gráfico do histórico de VaR e consumo de limite



O VaR Absoluto indica o risco total da carteira, considerando adequadamente os efeitos da correlação decorrentes da diversificação. O grau de risco é expresso em % do Patrimônio Líquido (PL) do fundo e não faz referência a nenhuma outra carteira de mercado.

O limite dinâmico é uma métrica de limite de VaR para a gestão, definido em percentual do CDI, fixado de acordo com o nível de risco estabelecido para o fundo e aplicado diariamente sobre o CDI para calculo do limite de VaR. Sua utilização é indicada para fundos de renda fixa.

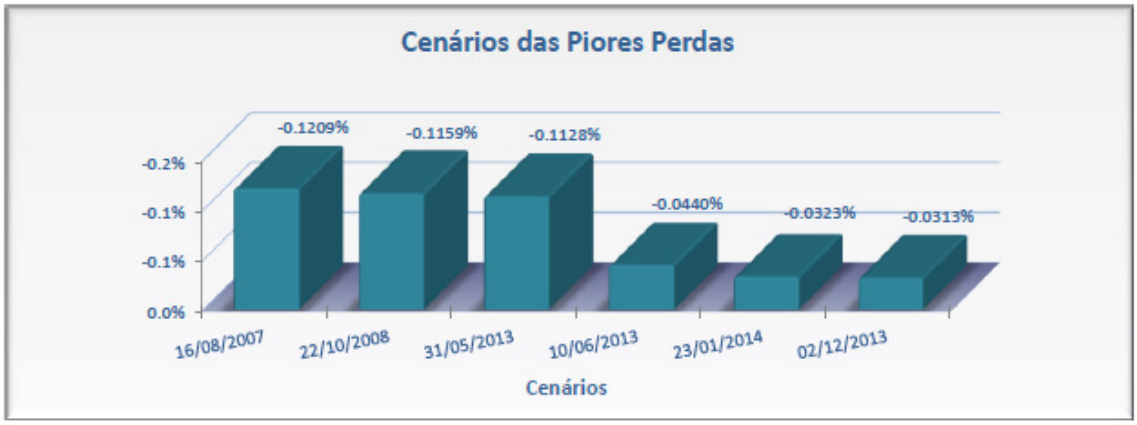
Cliente: BRDE
Fundo/Carteira: BB Polo 27

Análise das Piores Perdas

A tabela a seguir mostra os cenários de choques para os quais o fundo apresentaria as piores perdas. No levantamento foram considerados os cenários de estresse ocorridos a partir de agosto de 2007 até o dia de confecção deste relatório. Os choques observados foram aplicados ao cenário da data de referência deste relatório e os novos valores para os fatores de risco foram aplicados sobre as posições da carteira, gerando, assim, variações hipotéticas no Patrimônio Líquido do fundo, cujos percentuais são mostrados na tabela e no gráfico abaixo.

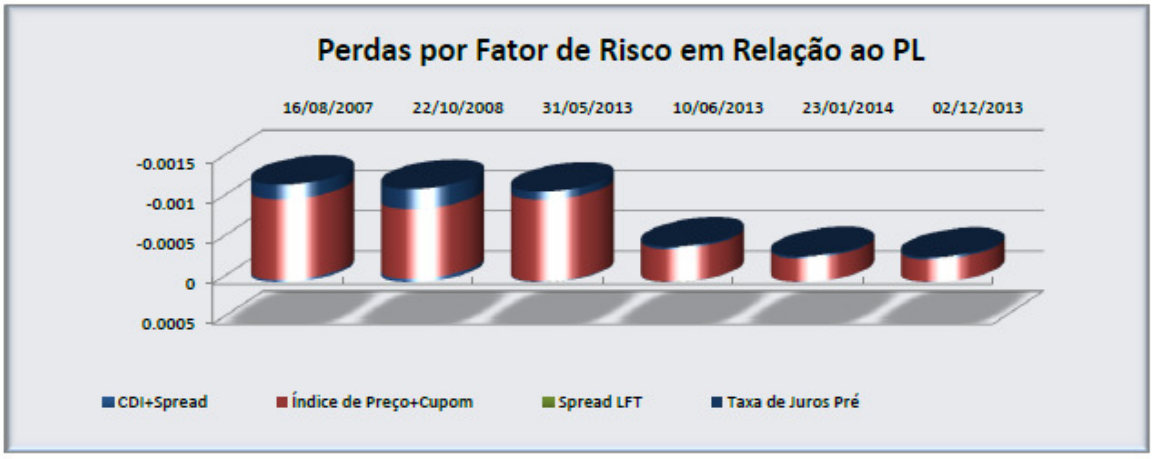
Perda Teórica do Fundo e de cada Fator de Risco em Cenários de Estresse.						
Piores cenários	16/08/2007	22/10/2008	31/05/2013	10/06/2013	23/01/2014	02/12/2013
Perda Total do Fundo	-0,1209%	-0,1159%	-0,1128%	-0,0440%	-0,0323%	-0,0313%
Fatores de Risco						
CDI+Spread	-0,0029%	-0,0044%	-0,0010%	-0,0004%	-0,0004%	-0,0004%
Índice de Preço+Cupom	-0,0999%	-0,0863%	-0,1015%	-0,0410%	-0,0295%	-0,0280%
Spread LFT	-0,0000%	-0,0000%	0,0000%	0,0000%	-0,0000%	-0,0000%
Taxa de Juros Pré	-0,0180%	-0,0252%	-0,0098%	-0,0026%	-0,0025%	-0,0028%

Gráfico de perdas extremas.



O gráfico acima mostra as perdas a que o fundo seria submetido, caso os choques ocorridos nos fatores de risco daquelas datas se repetissem. O gráfico abaixo abre cada perda hipotética por fator de risco (para renda fixa) ou setor de indústria (para renda variável) conforme o caso. Pode-se observar os fatores que mais contribuiriam para a perda do fundo, em cada cenário.

Gráfico de perdas extremas.



ANEXO 2 -

INFORMAÇÕES REQUERIDAS PELA CIRCULAR BACEN N° 3.678, CAPÍTULO IV, ART. 4°